ANNO XXXIX NUMERO 170.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

TERÇA FEIRA 28 DE JULHO DE 1863.

Por anno adiantado ..... 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru' Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h., 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Pantaleão medico; S. Sergio m.
28. Terça. S. Innocencio p.; S. Nazario m.
29. Quarta. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora mm.
30. Quinta. S. Donatilla v.; S. Rufino m.
31. Sexta. S. Ignacio de Loyola; S. Elimerio m.
1 Sabbado. Ss. Fé, Esperança e Caridade vv. mm.
2. Domingo. N. Senhora dos Anjos.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 23 de julho de 1863.

Officio ao consul de sua magestade britannica.—Em resposta ao officio que me dirigio o Sr. G. Lennon Henet, consul de sua magestade britannica nesta provincia, tenho a dizer ao mesmo Sr. consul que se aguarda a informação exigida da companhia Vigilante acerca do assumpto que forma o objecto da representação de alguns negociantes inglezes, a que allude o citado officio afim de que se possa sobre ella dar a decisão conveniente que será opportunamente communicada ao mesmo Sr. consul a quem renovo a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.—Communicou-se ao desembargador presidente do tribunal do commercio.

Dito ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.—Remetta-me Vmc. com urgencia uma pequena carteira homeopatica, contendo sómente os medicamentos e tinturas indispensaveis ao tratamento do cholera-morbus, e as respectivas instrucções e enviando a conta para ser opportunamente paga.

— 24 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Alexandre de Oliveira que provou isenção legal.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo declara V. Exc. em seu officio de 22 do corrente, sob n. 1335, não se realisou ainda a baixa do soldado da companhia de artifices Antonio Moreira de Alcantara, por não se ter apresentado o substituto por elle offerecido paisano Manoel Antonio da Paixão, póde V. Exc. considerar sem effeito o meu officio de 13 deste mez.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Emitta V. S. seu parecer sobre a materia do incluso officio que, em 3 deste mez, dirigio-me o juiz de direito da comarca da Boa-Vista.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo nesta data autorisado o director das obras militares a mandar collocar novas portas e novos portaes no quartel do 9º batalhão de infantaria em substituição das que se acham arruinadas assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Officiou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expoz em seu officio de 20 do corrente, sob n. 530, com referencia a informação da contadoria dessa thesouraria acerca do pagamento que se mandou fazer da quantia de 48$000 proveniente do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento da villa de Barreiros desde setembro de 1862 até abril deste anno, como se vê da conta que devolvo em duplicata, tenho a dizer que desta quantia mande pagar sómente a de 33$000 conforme indica a mesma contadoria.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens afim de que seja indemnisado o 7º batalhão de infantaria da quantia de 3$000 que despendeu com a conducção da ambulancia destinada ao destacamento da cidade da Victoria como se vê do recibo junto por duplicata.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o director das obras militares a mandar concertar alguns cabides, duas fechaduras e a guarita do quartel da companhia de cavallaria, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que, em vista do competente certificado mande pagar ao arrematante dos reparos da ponte dos Carvalhos, Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos, a importancia da primeira prestação do seu contrato e a que tem direito segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas datado de hontem, sob n. 147.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. as tres inclusas contas afim de que não havendo inconveniente mande pagar ao delegado de Villa Bella, ou a pessoa por elle competentemente autorisada, conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1155, a quantia de 164$200 despendida nos mezes de abril a junho deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia d'aquelle termo como se vê das referidas contas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Transmitto a V. S. os inclusos papeis, em original, que me serão devolvidos, afim de que V. S. satisfaça a exigencia da contadoria de fazenda lançada no verso do requerimento de Henrique José Vieira da Silva.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes promover nos termos dos artigos 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858 a acquisição dos objectos precisos ao almoxarifado de marinha.

Dito ao delegado e juiz municipal de Santo Antão.—Tendo-me requerido João Florentino de Góes e Vasconcellos providencias para que se não prosiga no summario crime, que acaba de ser instaurado contra elle e varios outros cidadãos até que seja feita a eleição, a que se vai proceder, allegando que semelhante procedimento tem por fim unicamente arreda-los da mesma eleição, na qual teem de intervirem como eleitores, não obstante o disposto no artigo 64 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, proferi o seguinte despacho.

Em face da lei regulamentar das eleições, a que se soccorre o supplicante, não póde ser attendido no que requer, por quanto o artigo 64 da predita lei, garante tão sómente o exercicio dos poderes eleitoraes, dos quaes o supplicante e os cidadãos a que allude, foram privados pelo acto, que dissolveu a camara dos deputados, em vista do que determina o artigo 112 da já citada lei regulamentar e explica o aviso de 9 de maio de 1849. Communicando a Vmcs. este despacho, recommendo-lhe entretanto mui instantemente que no processo que tiver instaurado não só contra o referido João Florentino, mas contra qualquer outras pessoas observe a mais restricta imparcialidade e justiça que devem sellar os actos da autoridade procurando mesmo fazer com que elle se ultime, se fôr possivel antes da eleição a que se vai proceder.

Dito á camara municipal do Bonito.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal do Bonito, em 18 do corrente, tenho a dizer-lhe que a chamada dos votantes na eleição, a que se vai proceder no dia 9 de agosto proximo vindouro, deve ser feita pela qualificação do anno passado, porquanto se verifica que não foi feita regularmente a do presente anno.

A consideração que faz essa camara sobre a invalidade daquella qualificação do anno passado por não ter sido observado o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, nenhuma procedencia tem, por que aquelle decreto foi remettido á essa camara em tempo de achar-se já feita a qualificação dessa freguezia, como se reconhece pelas datas do officio que esta presidencia lhe dirigio com a copia do citado decreto e do começo dos trabalhos da junta de qualificação em sua primeira reunião.

Se nos trabalhos dos cinco dias de segunda reunião não foi ainda satisfeita pela junta, o disposto no citado decreto não só isto se explica pelo facto de achar-se já finda a qualificação, na qual a junta não podia nessa occasião fazer modificação alguma por não ter havido reclamações ou queixas, mais ainda accresce que mesmo independentemente disto essa falta não deve ser considerada substancial para nullificação, porque aliás nenhuma outra qualificação anterior haveria valida para servir na proxima eleição.

Em vista do que fica expendido e não tendo havido reclamações desattendidas na segunda sessão da junta, como essa camara informa em seu citado officio, embora não se tivesse reunido o conselho municipal de recurso, que não teria de tomar conhecimento de recurso algum, visto como nenhum foi interposto, determino a essa camara que expeça as suas ordens no sentido de ser feita a eleição dessa freguezia do Bonito pela qualificação do anno passado, como acima lhe declaro.

Portaria.—O presidente da provincia resolve corrigir a portaria de 22 de maio ultimo, declarando que fica ella sem effeito na parte que nomeou a Manoel Florencio de Alencar para supplente do juiz municipal e de orphãos do termo do Exú, e subsiste a do 3º supplente do mesmo Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho, visto ter provado em officio de 25 de junho proximo findo, que prestou juramento e já exerceu aquelle cargo, ficando a respectiva lista organisada pelo modo seguinte:

1º Cornelio Carlos Peixoto de Alencar.
2º Gualter Martiniano de Alencar Araripe.
3º Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho.
4º João Geraldo de Carvalho.
5º Joaquim Moreira da Costa.
6º Roque Carlos de Alencar Peixoto.

Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Sebastião Antonio Accioli, Francisco Ferrão Castello Branco e capitão José Francisco Bello para completar a lista dos supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros por terem o 4º, 5º e 6º Thomaz Alves Maciel, Pedro Ignacio Wanderley e Francisc Santiago Ramos deixado de prestar juramento no prazo para isso designado como constou de officio do respectivo juiz municipal do 1º de junho proximo findo, e marca o de 2 mezes aos nomeados para o prestarem, ficando a referida lista na forma do § 3º do art. 7º do decreto n. 2,012 de 4 de novembro de 1857, organisada pelo modo seguinte:

1º João Carlos de Mendonça Vasconcellos.
2º Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
3º Ignacio Alves da Silva Santos.
4º Bacharel Sebastião Antonio Accioli.
5º Francisco Ferrão Castello Branco.
6º Capitão José Francisco Bello.

Remetteu-se por copia a portaria supra ao juiz de direito de Palmares, ao juiz municipal e ao presidente da camara municipal de Barreiros.

Dita.—O presidente da provincia, sobre proposta do Dr. chefe de policia, resolve conceder ao bacharel Francisco Cordeiro da Rocha Campello a exoneração que pedio do cargo de 1º supplente do subdelegado do districto da Magdalena, 2º da freguezia dos Afogados e para o substituir nomea a José Bernardino Pereira de Brito.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio de hontem sob n. 1,345, que nesta data despachou o pedido que veio annexo ao seu citado officio mandando fornecer 300 bornaes de brim ao 9º batalhão de infantaria.

COMMANDO DAS ARMAS.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 18 DE JULHO DE 1863.

Ordem do dia n. 233.

O general commandante das armas faz publico para os devidos fins, que segundo constou de officio da presidencia de 14 com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 6, tudo deste mez, o governo na data do mesmo aviso concedeu ao Sr. 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Alexandre Rodrigues de Souza, prorogação por 30 dias da licença que obteve pela ordem do dia do exercito n. 355, para ir a provincia do Maranhão cuidar de seus interesses, sendo a prorogação para o agraciado tratar de sua saúde.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 21 —

Ordem do dia n. 235.

O general commandante das armas, determina que nesta data sejam desligados do 2º batalhão de infantaria o Sr. capellão da repartição ecclesiastica do exercito, padre Bento Pereira do Rego, que segue amanhãa para a côrte no vapor *Oyapock*, com o destino de reunir-se ao batalhão 12º da mesma arma, para o qual foi designado pelo governo; e do batalhão 7º o Sr. alferes Luiz Correia de Moraes, que tem de seguir para a provincia do Amazonas no vapor que se espera do sul, a reunir-se ao respectivo corpo.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, catpião ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 22 —

Ordem do dia n. 236.

Para se evitarem as duvidas, e conhecer-se por um meio comparativo entre o gaz consumido nos quarteis e hospital militar, que delle fazem uso, e a conta apresentada pela respectiva companhia, o general commandante das armas determina, que os respectivos Srs. commandantes de corpos e director do hospital militar, fazendo instruir um individuo intelligente nos meios empregados para se conhecer pelo relogio dos reguladores, o gaz consumido em cada noite, enviem ao quartel general no fim de cada mez, a contar do presente, uma nota de gaz consumido noite por noite, declarando-se a hora precisa em que se acendeu, e a em que foram apagados os bicos, devendo mesma nota apresentar a somma dos pés cubicos consumidos durante o mez.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de julho de 1863.

As novas notas dirigidas á Russia pelas tres potencias, França, Inglaterra e Austria, que tem a data commum de 18 de junho, mas ao resto, como já dissemos, bem que analogas em geral, não são redigidas identicamente, foram entregues no dia 25 de junho simulteamente pelos respectivos enviados ao principe Gortschakoff em S. Petersburgo. Com a resposta o ministro prusso parece não querer accelerar-se. Segundo parece as tres ditas notas devem ser submettidas primeiramente ao senado russo para deliberação, e sómente depois terá lugar a resposta. Em Paris e Vienna, por isso, não se espera a replica russa antes do segundo meado deste mez, e nunca outra cousa, que uma declaração muito polida, acceitando em parte, mas no ponto principal calculada sobre dilação.

Como quer que seja, e mesmo se a resposta russa mostrasse uma recusação mais aspera do que se espera, não seria de pensar todavia em uma guerra eventual, ao menos não por este anno. Admittindo, que a resposta da Russia fosse dada já no dia 15 do corrente, as negociações entre as tres potencias ácerca da replica á mesma exigiriam debaixo de todas as circumstancias algumas semanas, e tanto mais, se se tratasse de uma resposta tão grave, como uma declaração de guerra. A Austria segundo parece, não se decidiria a tomar parte na mesma, e por essa razão só restaria as potencias occidentaes uma guerra por mar e o objecto principal da sua aggressão seria naturalmente o litoral do Baltico russo. Este porém não raras vezes já em fins de agosto, e com certeza em setembro, começa a cobrir-se com gelo, e torna impossivel qualquer ataque de uma esquadra.

Por consequencia, mesmo se quizessem em Londres e Paris, achariam-se obrigados a adiar a aggressão até a primavera. Pergunta-se porém, se a insurreição poloneza, se não lhe vier soccorro, poder-se-ha sustentar até lá, tanto mais, sendo o inverno excessivamente desfavoravel á guerra de partidarios nas florestas, e se pelo contrario, a Russia até a primavera proxima ficar senhor da insurreição, e poder mostrar a sua suppressão como um facto consummado, uma guerra com as potencias occidentaes torna-se então *moutarde après diner* e perdeu o seu motivo essencial. E' muito comprehensivel pois que as idéas pacificas começam a tornar-se de novo preponderantes na situação européa. Já por mais de uma vez durante o decurso do combate na Polonia, acharam-se ellas quasi inteiramente comovidas pelas idéas guerreiras. Tambem ainda hoje toca-se a trombeta bellicosa, ora nas folhas inglezas, ora nas francezas; o seu fim principal é entretanto exercer uma certa pressão sobre a Russia para determina-la a uma resposta condescendente. Ao resto a confiança na sustentação da paz, apossa-se sempre mais mesmo daquelles, que ha pouco julgavam a guerra absolutamente inevitavel.

Quanto á posição dos negocios na Polonia, não soffreu ella alteração notavel; por isso não é ainda de pensar n'um fim da insurreição. O que é certo, é que o combate se tornou mais franco. Segundo se assegura porém de parte poloneza, é isso a consequencia das ordens do governo nacional occulto. O mesmo acha necessario dilatar quanto possivel o combate, e essa necessidade lhe aconselha de economisar tanto que possivel as suas forças.

Tudo quanto elle quer pelo momento, é não deixar os Russos tomar folego, não deixa-los descançar. Por esse motivo o combate se faz agora em maior parte com bandos mui pequenos de 30, 50 ou 80 pessoas, que apparecem hoje aqui, amanhãa ali, tomando os cofres publicos, rompendo os carris das estradas de ferro, fazendo fogo sobre os Russos de emboscadas, mas evitando sempre qualquer combate serio. As perdas que esses bandos soffrem, são sempre suppridas pelo governo nacional, o qual manda recrutar sómente o numero preciso ao mesmo tempo que os outros tratam do seu officio, até serem chamados pelo governo nacional. O numero principal da população, dedicada á causa da insurreição, conservado assim na reserva e não sendo esgotado, offerece por isso sempre novos meios para continuar o combate. Dessa maneira—segundo assegura-se de parte poloneza—o governo nacional tenciona poder continuar o combate ainda por annos, tambem mesmo sem apoio exterior.

Em quanto que o combate em campo aberto se tem tornado mais tranquillo pelo momento, a guerra de gabinete na Polonia desenvolve-se sempre mais violentamente, queremos dizer, a guerra entre os dous gabinetes do governo official da Russia em Varsovia, e do governo nacional da Polonia occulto. Não sómente que este ultimo não fôra ainda descoberto nas suas pessoas, apezar de milhares e milhares se acharem sabedores do mysterio, mas elle continúa a atravessar sempre mais atrevidamente os regulamentos do governo official, enfraquecendo cada vez mais a influencia do mesmo. Ultimamente até ordenou a cessão do transito sobre os caminhos de ferro conduzindo para a Prussia e para a Russia, prohibindo aos empregados e trabalhadores dessas estradas qualquer cooperação na expedição dos respectivos trens, aos negociantes a remessa de generos, e ao publico de viajar sobre as mesmas, debaixo da ameaça, no caso de desobediencia, de serem julgados pelos tribunaes da revolução, cuja sentença geralmente é a da morte. Em breve mostrar-se-ha em como essa ordem achará obediencia. Em todo o caso, na Polonia não se duvida, que como até agora todas as ordens do governo occulto, tambem esta ultima será executada, tanto que, como bem é de comprehender, o governo russo faça todos os esforços possiveis para conservar os caminhos de ferro em andamento. Naturalmente, esse atrevimento do poder da revolução provoca e irrita as autoridades russas cada vez mais, e segundo se diz o conde de Berg, sobre tudo, exige as ulteriores medidas de violencia, para por maiores terrores ainda, tornar inefficaz o terrerismo daquelle. Na Lithuania, o governador general Murawiew deu pois principio a esse systema de ulterior violencia, ordenando medidas terriveis. Todos os dias tem lugar execuções em Wilna na praça publica. Até mesmo padres catholicos, mulheres e moças figuram já em grande numero entre as victimas. E não bastante isso. Um regulamento prohibe ás senhoras polonezas de trazer os vestidos pretos, que trazem como luto pela patria, ameaçando todas as que forem encontradas em vestidos pretos, com prisão imediata e açoutes. No parlamento inglez isso deu motivo ás mais violentas recriminações, e o governo russo apressou-se de dar a declaração, que ignorava essas ordens de Murawiew, e que se as mesmas existissem, não seriam postas em execução.

Da Prussia pouco temos de referir. A' vista da attitude do principe real e da opinião publica, o governo achou-se obrigado a abrir mão provisoriamente de mais medidas violentas, e as ordenanças tencionadas contra as sociedades, e contra os empregados não foram sanccionadas por el-rei. O mesmo acha-se presentemente em Carlshad, e com elle desde alguns dias o Sr. de Bismark, o qual tenciona d'ali partir para Barége nos Pyreneos para uma cura. Tambem a maior parte dos outros ministros acha-se ausente de Berlin, em parte em banhos, em parte em viagens de recreio. Sómente a opposição liberal não descança. De todos os lados se dirigem endereços ao rei manifestando o protesto do paiz contra o modo de governo ante-constitucional. Em toda a parte os deputados percorrem os seus districtos eleitoraes, substituindo pela palavra fallada, a palavra impressa supprimida das gazetas.

Sobretudo notavel, é a formação d'uma sociedade, comprehendendo todas as nuanças do liberalismo, mesmo as mais moderadas, para resguardo da liberdade de imprensa constitucional, a qual ultimamente se constituio em Berlin, e já tem numerosos membros em todas as provincias. O seu fim é supprir os artigos de fundo das gazetas, tornados impossiveis, por folhetos liberaes, que devem ser espalhados por preços baratissimos, ou talvez gratuitamente, para poder assim continuar o combate contra o ministerio. Se a publicação desses folhetos fôr impedida na Prussia, o plano é de espalhar os mesmos dos paizes allemães circumvizinhos.

Tão importante que é o fim dessa sociedade, tão importante tambem já é o facto da mesma, porque é prova da unidade de todo o partido liberal no combate contra o governo.

Já mencionamos na nossa ultima a abertura do Reichsrath em Vienna no dia 18 de junho, communicando em resumo a falla do throno. Desde então nada houve no Reichsrath, do que a resposta á dita falla do throno pelos endereços das duas camaras, e depois de estes se acharem resolvidos, as sessões foram adiadas por tempo indefinido, não estando ainda sufficientemente preparado o material para as deliberações das camaras. Os endereços das duas casas não senão circumscripções da falla do throno, entrando unicamente com mais detalhe em certas questões tratadas mui geralmente, como sobretudo a poloneza.

Ambas as camaras declaram á respeito da mesma a sua plena approvação da politica seguida pelo governo, dando sobretudo peso á continuação do accordo com as duas potencias occidentaes. A camara dos deputados lembrou tambem a questão de confissão, e a necessidade d'uma mudança propria da concordata de 1855 com a curia romana. O governo deu uma declaração a esse respeito, que deixa esperar que a resistencia da cura romana não será invencivel. O imperador voltou entretanto de Vissingen, onde a imperatriz foi fazer uma cura. A visita de que se fallava, a el-rei da Prussia em Carlsbad não teve ainda lugar, e parece adiada entretanto.

A crise do Zollverein, provocada pela conclusão do tratado de commercio franco-prussiano, entrou nos ultimos dias em uma nova phase. Havendo a Prussia persistido em que não consentiria na renovação do Zollverein, senão debaixo da condição da adhesão ao tratado, e de não querer negociar com a Austria ácerca dos seus planos de uma união antes do que a renovação do Zollverein fosse um facto consumado, o governo da Baviera dirigio em 18 de junho uma nota circular aos governos do Zollverein, que com ella concordam, convidando os mesmos de se reunirem para continuação da união da alfandegas, tambem sem a Prussia, deixando todavia á esta aberta a adhesão.

Está-se curioso para saber o effeito que esse convite terá, e os passos da Prussia á vista do mesmo.

A dieta da Baviera foi aberta nos ultimos dias. A falla do throno, pronunciada por el-rei em pessoa, exprime-se mui constitucionalmente. O endereço em resposta da primeira camara declara ao governo a sua plena approvação. A discussão do endereço na segunda camara não teve ainda lugar.

LONDRES.

8 de julho de 1863.

A mala do Brasil, vinda pelo paquete inglez de Southampton, chegou a esta capital sómente no dia 6 do corrente, por haver partido aquelle vapor muito tarde de Lisbôa.

As noticias politicas do imperio aqui publicadas nada adiantaram ao que era já sabido, fazendo todavia sempre muito bôa impressão no publico inglez a moderação com que o governo imperial e a nação se tem conduzido no meio da triste emergencia que se deu entre o Brasil e a Grãa-Bretanha.

E' aqui esperado pela proxima mala de Southampton Mr. Elliot com o pessoal da legação britannica, pois que segundo as instrucções de lord Russell que mencionei na minha antecedente esse diplomata devia sem demora pedir para si e para os membros da legação os necessarios passaportes. O governo britannico cedeu á necessidade em que o collocou o governo imperial retirando da Inglaterra a sua legação; a não ser essa circumstancia, lord Russell teria estimado manter no Brasil a legação britannica como meio de uma conciliação qualquer entre os dous paizes, a qual se suppõe aliás ser desejada por este gabinete visto a reprovação geral que tem encontrado a sua politica contra o Brasil. Entretanto o ministerio Palmerston apparenta toda a firmeza em relação as suas questões com o gabinete do Rio de Janeiro, mostrando-se até exigente como se vê do despacho que a Mr. Elliot dirigio o conde Russell no decurso do mez proximo passado. Mas é fora de duvida que este desgraçado conflicto tem desmoralisado o ministerio Palmerston-Russell, vindo ultimamente a decisão do rei dos Belgas em nosso favor acabar de corôar aquella obra; e a imprensa da opposição tem-se encarregado de aggravar a situação deste governo nestas circumstancias, patenteando a inepcia com que Mr. Christie se conduzio no Brasil fazendo o governo imperial responsavel por uma falta que agora o arbitro entre os dous paizes decidio não ter jámais existido! Não passará todavia de vexame aquillo que o gabinete de lord Palmerston está soffrendo por motivo da questão brasileira, porque o parlamento não dará ao que me parece um voto de censura para semelhante conflicto. Demais o ministerio não se tem mostrado ultimamente muito escrupuloso com a opinião da camara, havendo ainda no dia 2 do corrente arrostrado com uma maioria de 106 votos contra por occasião de haver sido rejeitada a proposta do chanceller Mr. Gladstone para a acquisição por parte do governo do palacio da exposição que o governo desejava destinar para um museu. Outro qualquer gabinete, que melhor acatasse a sua propria popularidade, teria dado a demissão, tanto mais que desde muito tempo lord Palmerston apenas conta na camara dos communs com maiorias duvidosas e insignificantes!

No meio de tudo isto porem a confiança publica aqui em favor do Brasil é inabalavel, sendo prova disso a recente creação de mais um banco de desconto entre a Inglaterra e o Brasil com um milhão esterlino de capital dividido em acções de £ 20 cada uma. Estão á frente desta empreza homens respeitaveis d'aqui e do Brasil, e por isso promette ella vingar, achando-se com todo o capital assignado. Os Srs. Foster, Bevan e Mac Grouher, apparecem na lista dos directores inglezes; e os Srs. Rodrigo Pereira Felicio e João José dos Reis na dos directores brasileiros.

Os nossos fundos publicos tem-se mantido igualmente com muito credito, ficando os 5 % de 100—102, e os de 4 1/2 % a 90 1/2 ex dividendo. Este é um barometro certo da confiança que existe nesta praça no credito do Brasil.

Os consolidados inglezes ficam a 92 1/2. Os fundos portuguezes 3 % a 48 1/2 ex dividendo. Os hespanhóes 3 % 54 1/2. Os 5 % italianos 71. Os 3 % mexicanos 34 e 35. E os 4 % turcos garantidos de 102—104.

As acções da estrada de ferro de Pernambuco ficam a £ 15 1/2; as da Bahia a £ 20 1/2; e as de São Paulo com um premio de £ 1 1/2.

Os nossos generos aqui a venda se acham pelos seguintes preços: cacáu do Brasil 47 s.—58 s. per cwt. Café 1ª qualidade 74 s.—87 s.; 2ª dita 68 s. 6 d.—73 s. 6 d.; e ordinario 60 s.—68 s. Páo Brasil 75 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 21 s. 6 d.—26 s. per cwt; e mascavado 16 s. 21 s. Bahia branco 20 s. 6 d.—25 s.; e mascavado 16 s.—20 s. per cwt. Couros salgados 4 d. 1/3 a 6 d. por libra; seccos 7 d.; e seccos salgados 6 d. 1/2.

De Inglaterra seguiram para o Brasil na ultima quinzena os seguintes navios: de Liverpool *Favourite* (26) para a Bahia; de Gravesend *Romulus* (29) para o Rio; e de Liverpool *Gleaner* (2 de julho) para o Rio Grande.

Do Brasil chegaram a diversos portos da Inglaterra os seguintes: do Pará *Cupid* (26) a Liverpool; de Maceió *Hermione* (27) a Liverpool; da Parahiba *Staniland* (27) a Queenstown; do Rio Grande *Isabella* (27) a Queenstown; do Pará *Aracaty* (1º do corrente) a Liverpool; e da Bahia *Floating Cloud* (1) a Liverpool.

A rainha da Prussia continúa a residir aqui com a familia real; mas seguirá dentro de alguns dias para a Allemanha afim de juntar-se com el-rei que deixará Carlsbad no dia 18. Sua magestade a rainha Victoria deverá partir para Gotha no decurso do proximo mez.

Os jornaes desta capital têm publicado a sentença arbitral, proferida por sua magestade o rei dos Belgas na questão diplomatica entre o Brasil e a Grãa-Bretanha por motivo da prisão dos officiaes da fragata *Forte*; e assim fazendo estão todos, sem discrepancia, respeitando a imparcialidade com que o Nestor dos monarchas europeus interpoz o seu juizo a respeito de tão melindroso conflicto. As folhas da opposição, porém, serviram-se deste ensejo para novamente aggredir o ministerio por motivo do máo estado das relações politicas entre o Imperio e a Inglaterra, fazendo sentir a injustiça e imprevidencia com que o governo britannico tratára o Brasil, especialmente por causa da prisão dos officiaes da marinha ingleza, aliás culpados perante as autoridades brasileiras. Ellas têm conseguintemente sustentado o dever que corre ao ministerio Palmerston-Russell de reparar essa injustiça, agra sobretudo que a decisão do rei dos Belgas veio mostrar a inepcia do gabinete da rainha por haver punido o Brasil, na questão dos officiaes, de uma falta que este não commetteu. Mr. Christie, apresentando o seu *ultimatum*, havia englobado as duas questões; e d'ahi procede que a Inglaterra, presentemente sob a pressão da sentença arbitral, deve significar ao governo imperial o sentimento, que tem de haver executado represalias, em consequencia de um facto innocente por parte do gabinete do Rio de Janeiro. Mas não é de presumir que, despeitado como está na presença da condemnação publica, que tem merecido o procedimento do governo britannico para com o Brasil, venha lord Russell a manifestar esse pesar, sendo provavel que allegue haver procedido daquelle modo *bona fide*, e anteriormente ao convenio celebrado no Rio de Janeiro para a decisão das questões pendentes em Londres.

Entretanto esta seria uma excellente occasião para o ministerio inglez attenuar a importancia das suas violencias para com o Brasil, mostrando-se desejo de desculpar-se por virtude do lamentavel erro que commetteu; e as folhas da opposição lhe têm indicado este expediente, como conducente a uma conciliação qualquer, aliás muito desejada pela nação ingleza, que continúa a apreciar o povo brasileiro como este merece. Mas lord Palmerston e o conde Russell são orgulhosos, e por isso não quererão ceder de cousa alguma (embora actualmente tivessem o dever de fazê-lo), receiosos demais que os seus actos, por virtude da questão do naufragio do *Prince of Wales*, viessem a perder de influencia por uma satisfação agora dada em consequencia da decisão do rei dos Belgas.

Essa sentença não importa, é verdade, o cumprimento rigoroso daquelle dever, mas em honra o governo britannico deve satisfazê-lo, sem que por isso possa jámais recahir sobre elle deshonra alguma, sendo pelo contrario honroso para qualquer reparar uma injustiça praticada.

Mr. Bright, membro por Manchester, pedio sem demora ao ministerio a communicação da decisão arbitral, de sua magestade o rei dos Belgas; e agora que a camara está de posse desse documento politico de alta importancia teremos brevemente no parlamento britannico minuciosa discussão sobre tal assumpto.

El-rei Leopoldo, apreciando todas as circumstancias que acompanharam o caso da prisão dos officiaes da fragata *Forte*, innocentou as autoridades brasileiras de qualquer responsabilidade, proclamando que, na applicação das leis do imperio áquelles delinquentes, não houve offensa, nem premeditação disso á marinha de guerra britannica por parte do governo imperial. Deste modo a sentença de sua magestade belga foi absolutamente em nosso favor e sem reserva alguma, salvo a insignificante circumstanciá de alli mencionar-se que durante a prisão, mas antes de constar que os delinquentes eram officiaes inglezes, foram elles tratados com severidade.

Semelhante decisão, de caracter decisivo e sem appellação, vai terminar o nosso conflicto com a Grãa-Bretanha, havendo a questão do naufragio sido resolvida pelo pagamento sob pretexto, e finalmente pela retirada da legação imperial de Londres.

Pelo paquete francez de Bordéos, de 25 do mez proximo passado, seguio para o Rio de Janeiro o barão Oscar de Mesnil, secretario de legação d'el-rei da Belgica, encarregado de communicar ao governo do Brasil a decisão, que esse soberano deu na questão anglo-brasileira a respeito da prisão dos officiaes da *Forte*. E por este paquete de Southampton vai com o mesmo destino o Sr. José Marques de Souza Lisboa, secretario da legação brasileira na Belgica, encarregado pelo Sr. Amaral de uma commissão para o governo imperial.

O *Globe* do 1º do corrente, referindo-se á sentença do rei dos Belgas, disse que o governo inglez ha de respeita-la; mas que convinha saber que as represalias executadas no Brasil haviam sidó motivadas pela pilhagem do navio *Prince of Wales*, o que era uma questão differente daquella hoje decidida!

O ministerio Palmerston-Russell acha-se completamente desmoralisado em consequencia da solução que teve a sua pendencia com o Brasil, apezar de haver lord Russell proclamado na camara alta que adoptára semelhante politica para salvar no Brasil, como em qualquer outro ponto, o famoso principio inglez *Civis Romanus sum.*

Tratava-se de defender naquelle imperio, disse o conde Russell, a propriedade e a vida dos subditos da rainha ameaçadas, e pois cumpria ao governo britannico obrar energicamente para provar que a protecção official da Grãa-Bretanha se estende aos mais remotos limites; sem isso essa protecção não passaria de uma vãa palavra, e sem isso cada subdito da rainha não poderia altamente proclamar *Civis Romanus sum.*

Tal foi o motor da politica que recentemente se executou no Brasil o governo inglez, como facilmente se deprehende daquelle discurso do ministro conde Russell.

Não creio, porém, que, por motivo do descredito, que sobre o governo tem recahido em razão da nossa pendencia, o ministerio venha a deixar o poder; mas ha outras causas, que juntas com aquella podem muito bem dar esse resultado. Quero fallar da questão americana e da polaca, em que o governo britannico parece estar compromettido, arrastado até certo ponto pela politica franceza. Quanto ao primeiro ponto, lord Palmerston receioso talvez de que a França reconheça separadamente a Confederação do Sul, mostra-se inclinado a dar esse passo, no que todavia não é apoiado por lord Russell pelo medo de que esse expediente possa involver a Inglaterra n'uma guerra com o norte da União, o que demais seria aqui impopular.

D'aqui procede a desavença que se diz existir entre esses dous ministros, e a provavel retirada do conde de Russell; d'aqui o receio de que se por virtude da politica de lord Palmerston houver uma guerra com a União, este ministro tenha de cahir diante da sua medida tornada impopular.

Brevemente será discutida na camara dos communs uma moção de Mr. Roebuck acerca do reconhecimento da Confederação do Sul, e então se poderá ajuizar ao certo qual será a resolução que venha a ter a crise em que parece estar o gabinete inglez.

Quanto ao segundo ponto, a Inglaterra apresentou já, em concurrencia com a França e a Austria, o seu ultimatum ao governo russo acerca da questão polaca; e da rejeição desse pedido póde resultar a guerra contra a Russia, que aliás não seria aqui bem aceita porque este povo quer hoje a paz a todo custo, pelo que o ministerio Palmerston cahiria provavelmente na reprovação geral sendo obrigado a retirar-se.

Ora nestas circumstancias, se espera com anciedade a decisão dessas duas questões magnas, da qual parece depender de perto a existencia do ministerio presidido por lord Palmerston.

É possivel, porém, que este ministro dissolva a camara n'um caso adverso; mas de que lhe valeria isso, se o paiz apoiaria nessa hypothese o partido conservador? Assim pois o unico meio que terá este governo de sustentar-se será o de conciliar a decisão dessas duas questões politicas com a opinião publica aqui a semelhante respeito; sem o que a queda de lord Palmerston é de facil predicção, para não dizer certa.

A nota ingleza dirigida ao gabinete de S. Petersburgo, e em que este governo reclamou a favor da Polonia um amnistia geral depois de haver sido celebrado um armisticio, a outorga de uma constituição sobre as bases da que fôra dada por Alexandre I, a formal garantia de ser mantida a liberdade de cultos e especialmente a religião polaca, o uso desta lingua nacional nas transacções publicas, e finalmente a concessão de um novo systema de recrutamento, foi entregue ao principe de Gortschakoff no dia 23 do proximo passado por lord Napier; mas até hoje não consta aqui qual tenha sido a resposta do czar não só á Inglaterra, como á França e a Austria. Se porém o imperador Alexandre recusar as concessões reclamadas, qual será o unico expediente digno que a Inglaterra poderá adoptar? A guerra pareceria o meio honroso para sahir da difficuldade; mas a imprensa ingleza combate, em geral, esse recurso, e isto pode muito bem influir para que o ministerio siga esse conselho.

As noticias do Mexico chegam até 2 de junho ultimo.

Depois de haver tomado posse completa de Puebla, o general Forey, seguira com o exercito sobre o Mexico, fazendo avançar o general Basarine com uma força respeitavel.

Consta ultimamente que esse official se achava perto da capital com nove mil homens, além das forças do general Marquez que o seguem ha já algum tempo.

Marquez é um official mexicano, que desde o principio da invasão franceza pronunciou-se pelo general Forey trazendo comsigo um corpo de exercito que commandava.

Apezar da situação critica em que se acha o presidente Juarez, este parece sempre disposto a resistir, tencionando como se assevera internar-se cada vez mais á proporção que o exercito francez fôr ganhando terreno. Entretanto esta posição não melhorará a sorte do paiz, que afinal quererá antes fazer a paz do que sujeitar-se a uma guerra interminavel.

É já muito a coragem com que se tem defendido agora pois poderá ceder sem deshonra.

O general Forey fez destruir completamente as fortificações de Puebla, e agora está empregando parte dos prisioneiros feitos nessa praça na construcção de um caminho de ferro entre esse ponto e Vera-Cruz.

Esse bravo official acaba de receber a recompensa de seus serviços, havendo sido nomeado por decreto imperial marechal de França. Forey commandou um corpo de exercito na guerra da Criméa; mas guerreado por seus muitos inimigos não pôde jámais alcançar alli a gloria que muito ambicionava.

Posteriormente fez a campanha de Italia sob o commando do imperador Napoleão e ahi desenvolveu a grande actividade e talento de que é capaz, distinguindo-se em varios combates em que entrou.

Mandado para o Mexico ha um anno afim de commandar em chefe a expedição franceza, o marechal Forey teve de lutar alli com immensas difficuldades até a tomada de Puebla, que sendo serviço altamente assignalado lhe valeu a recompensa que acaba de receber com applauso quasi geral em França.

A politica do imperador Napoleão em relação ao Mexico parece haver sido modificada quanto a introducção forçada das instituições monarchicas naquella republica; mas nem por isso o governo francez pensa menos em manter-se alli, quem sabe até se permanentemente. Para Vera-Cruz tem sido expedidos muitos navios com material para construcção de caminhos de ferros, bem como grande numero de empregados destinados a organisarem alli uma administração civil franceza naquella republica.

O facto é que o imperador tem dito em suas proclamações haver ido para dar ao povo mexicano, instituições permanentes e conseguintemente buscará sustentar sua palavra occupando longamente aquelle territorio afim de que com o tempo possa introduzir alli um espirito de obediencia á lei que até agora se tem feito sentir muito. Por outro lado convir-lhe-ha disciplinar aquella importante parte da raça latina, afim de habilita-la a resistir ás invasões que no futuro terão a soffrer dos americanos do norte.

As noticias de Nova-York chegam até 25 do mez proximo passado. Nessa cidade reinava grande excitação por motivo da invasão da Pensilvania e da Mayland pelo general confederado Lee. Até hoje o territorio do norte tem estado livre do flagello da guerra e agora que terá de soffrer as consequencias desse estado devastador começa a receiar por esse motivo. Em Washington e em Baltimore reinava igualmente grande excitação pelo médo de que as forças de Lee venham a atacar esses dous pontos. Harwisburg achava-se ameaçada por esse corpo de exercito, mas está disposta a resistir. De Washington haviam partido reforços para esse ponto.

O general Hooker cobrio a capital com o exercito do Potomac, achando-se todavia ainda do outro lado do rio desse nome. Se o general Lee conseguir dividir o exercito de Hooker, a tomada de Washington será inevitavel, trazendo comsigo a necessidade de remover para Nova-York o governo federal.

LISBOA.

13 de julho de 1863.

Encerrou no dia 3 sua magestade a actual sessão legislativa no meio de numerosissimo concurso, e das mais expressivas demonstrações de alegria.

Eis o discurso recitado por el-rei:

« *Dignos pares do reino e Srs. deputados da nação portugueza.*—No acto de encerrar a presente sessão, significando-vos quanto me apraz sempre achar-me no seio da representação nacional, venho dar-vos um publico e solemne testemunho da minha satisfação pelo esclarecido zelo, que no desempenho de vossas importantes funcções, haveis manifestado neste largo e laborioso periodo legislativo.

« Em seis mezes consecutivos de aturados trabalhos parlamentares tendes effectuado profundas reformas na legislação; preparado novas instituições de credito; adiantado o regimen fiscal no sentido da liberdade; auxiliado a viação, cujo desenvolvimento se apressa; melhorando as condições da marinha e do exercito, tão dignos de todos os desvelos; presenciado o augmento da publica riqueza, evidente no accrescimo das rendas publicas; applaudido o testemunho de consideração dado por uma grande nação a um sagrado direito; adoptado numerosas e proficuas providencias em diversas ordens de serviços; demonstrado emfim como é poderosa e efficaz a livre acção das instituições aluimiada da intelligencia e incitada da dedicação.

« Completando a emancipação da terra, e logo facilitando-lhe o capital que a fecunda, realisastes um arduo e utilissimo commettimento, cujos immediatos beneficios a opinião previa e solicita, cujos immensos resultados o futuro glorificará.

« Em mais modesto desempenho provastes tambem a vigilancia do vosso cuidado, attendendo aos

justos interesses das industrias typographicas, orgãos por onde toda a illustração se derrama, e ás mais urgentes necessidades da alimentação nas classes laboriosas, membros que activamente diffundem a vida social.

« Approvado o orçamento do reino e o das provincias ultramarinas, essencial dever a que varias causas tinham determinado longa e funesta interrupção, satisfizestes a uma das mais graves obrigações constitucionaes, fortalecestes os fundamentos de toda a organisação financeira, remontastes dignamente o que havieis feito, e o que deixaes disposto.

« Se nem todas as propostas apresentadas pelo meu governo foram discutidas e votadas, porque mais não podia abraçar o tempo, copiosos elementos ficam já para a proxima sessão, e confio que não será ella menos aproveitada.

« Gratas me foram sobremaneira as manifestações de vossos nunca desmentidos sentimentos ao ser-vos communicado o favor com que á Divina Providencia prouve auspiciar o meu real consorcio, promettendo ao meu lar uma esperança, á corôa uma herdeiro,e ás instituições um penhor. Intimas andam as felicidades destes reinos e as venturas da minha dynastia como teem sido communs as alegrias e as dôres da minha familia e do meu povo. Com fé entranhados, com a esperança do fervor da religião santa de nossos paes, tão honrada e acatada de todos, firmemente espero que Deus prospera um acontecimento, que o paiz aguarda com alvoroço e o meu coração com estremecimento.

« As vossas casas e provincias podeis levar a ufania de terdes accrescentado á historia parlamentar uma pagina memoravel a que fará justiça a posteridade.

« Está encerrada a sessão. »

— El-rei o Sr. D. Luiz I mandou communicar no dia 6 do corrente a sua eminencia o cardeal patriarcha, ter a rainha entrado no setimo mez da sua gravidez, nos termos da declaração feita pelo facultativo do serviço da real camara, afim de que sua eminencia haja de expedir as ordens convenientes para que na sé patriarchal, nas collegiadas, nas igrejas parochiaes e nas dos mosteiros e conventos do patriarchado se façam preces *pro felici partu*, com orações nas missas, nos tres mais proximos dias posteriores á recepção da mesma communicação.

— No 1º deste mez ás 5 horas da tarde, visitou sua magestade a escola normal primaria de Lisbôa. Foi recebido pelo corpo docente e pelos Srs. ministros dos estrangeiros e do reino, Dr. A. F. de Castilho e Antonio da Silva Tulio.

El-rei encontrou a escola em excellente ordem e dirigio ao director Luiz Felippe Leite palavras de louvor com a affabilidade que todos lhe conhecem.

O edificio da escola annexa, começado ainda em tempos do Sr. D. Pedro V, está já hoje concluido, e nelle se encontram além da aula, as casas de banho dos alumnos mestres, o deposito dos cereaes e alfaia rustica, tudo disposto e collocado como manda a sciencia.

Na escola annexa, no tôpo da qual se vê o retrato de el-rei Sr. D. Pedro V, de saudosissima memoria, demorou-se sua magestade a ver os alumnos em numero superior a cem, estudando sob a direcção dos alumnos mestres.

Os ministros visitaram a quinta da escola que está muito bem tratada e é objecto digno da attenção dos que prezam os progressos da sciencia agricola.

A entrada de el-rei os alumnos entoaram o *Domine salvum fac regem*, em côro com acompanhamento de orgão.

Sua magestade retirou-se perto das seis horas da tarde, tendo dirigido varias perguntas ao director e mais professores presentes.

Por todo este mez haverá exames finaes na escola do curso do primeiro grão.

Acompanhavam a sua magestade nesta visita os Srs. marquez de Ficalho e Luiz Folque, seus camaristas de semana.

Effectivamente a escola normal é já hoje um instituto dos mais notaveis do paiz, graças aos cuidados e conhecimentos especiaes do director e demais professores.

Segundo uma recente proposta parlamentar e respectiva promessa do ministro dos negocios do reino, a escola deverá, dentro em poucos mezes fazer obras compativeis com as acommodações de que ainda precisa para receber maior numero de accionistas.

— Deitou-se a nado no dia 2 deste mez, no arsenal de marinha a corveta *Infante D. João*, construida sob a direcção do conde de Linhares. Eram tres e um quarto quando uma salva real dada pelos navios de guerra portuguezes annunciou a entrada da corveta no Tejo.

Foi em 15 de março do anno passado, que se bateu a primeira cavilha deste navio; e no fim de 16 mezes está quasi prompto a navegar, para honra e gloria do actual ministro da marinha.

As dimensões desta linda corveta são de 50 metros de comprimento entre perpendiculares; 9,3 de bocca; 4,71 de pontal desde a face superior da sobrequilha ao taboado do convés; 1,81 de altura de coberta. Tem de altura nas caldeiras 2,28;749,846 são as toneladas metricas. Deve ser-lhe collocada uma machina da força de 150 cavallos, e terá 12 peças de calibre 32 e 2 rodizios.

Sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz assistio a este acto solemne.

O ministerio tambem esteve presente a esta festa, porque é festa quando se vê augmentar o numero dos nossos vasos de guerra.

A guarda de honra era feita pelos marinheiros militares. A banda deste corpo tocou lindas peças de musica, proximo da casa da inspecção, tornando assim ainda mais pomposa esta solemnidade nacional.

A multidão de pessôas de todas as classes era immensa, e muito depois da corveta estar a nado, é que o arsenal se achou completamente desempedido dos concorrentes.

Foi servido um beberete a muitos convidados.

— A despeza feita com a corveta *Sá de Bandeira* desde o dia 18 de junho de 1859 em que començou a sua construcção até 30 de janeiro de 1862 em que foi lançada ao mar foi de 110:979$529 rs.

A despeza feita com a corveta *Infante D. João* desde o dia 15 de março de 1862 até 2 de julho de 1863 foi de 83:405$144 rs.

A mão d'obra da primeira custou 30:579$130 rs., a da segunda 20:728$315 rs.

O material da primeira importou em. . . . . . 80:400$399, o da segunda 62:676$829.

— Brevemente vão ser assentos nos estaleiros do arsenal de marinha, duas novas corvetas de guerra, uma de capacidade da *Infante D. João*, outra de *Sá da Bandeira*.

Nos estaleiros de Gôa, vão ser construidas outras duas.

— A corveta *Sá da Bandeira* largou no dia 7 do seu ancoradouro, e foi para a Trafaria, afim de adestrar a guarnição no exercicio de artilharia, de fuzil, de desembarque, e os mais da ordenança. Este exercicio deve durar oito dias e cada um dos quatro navios da divisão irá por seu turno fazer outro tanto.

— O ministro da marinha foi no mesmo dia 7 inspeccionar os estabelecimentos ao sul do Tejo, de Valle de Jebro e da Azinheira, dependentes do seu ministerio.

Consta de bôa fonte que S. Exc. trata de aproveitar o primeiro, que tão util já foi e o póde tornar a ser, e que ficou extremamente satisfeito da bôa direcção e disposição do segundo.

É este ultimo um vasto deposito de curtimento de madeiras, que se acha largamente abastecido não só para a construcção das duas corvetas que vai em pouco emprehender-se, mas ainda para a de uma fragata a vapor de 2,700 toneladas, que se acha projectada e inteiramente riscada, e de lançados á agua os dous novos vasos, agora preferidos por ser mais opportuna e urgente a sua construcção, em consequencia da reconhecida utilidade e necessidade de augmentar rapidamente o numero de navios de guerra de tonelagem media e não muito numerosas guarnições, afim de multiplicar efficazmente, mas com a devida economia, a acção da marinha nas provincias do ultramar elevando a força das respectivas estações.

Acompanharam o ministro, o inspector do arsenal de marinha e o seu ajudante de ordens. No regresso visitou as obras dos planos inclinados no porto Brandão, que vão proseguindo, e que tanto interessam ao porto de Lisbôa.

Embarcou S. Exc. as 5 horas e meia da manhãa no arsenal e fez esta digressão a bordo do vapor de reboque, onde foi recebido pelo commandante o Sr. Luiz Burnay, com a delicadeza que distingue este bravo e perito official, ainda ha pouco justamente elogiado pelos seus serviços no salvamento dos pescadores da Figueira.

— Os jornaes de diversas côres politicas são unanimes em louvar o actual ministro da marinha, o Sr. Mendes Leal, por sua incansavel actividade no que diz respeito á sua repartição.

— Algumas folhas de Lisbôa consignam com justa ufania o louvor tributado a Portugal pelos ultimos periodicos belgas chegados a esta cidade. É o caso que ultimamente foi applicada em Ypres (cidade belga) a pena de morte a um criminoso.

« A execução de Kasteleyn diz o jornal *l'Escot* produzio na Belgica tal impressão de terror que desta vez estamos persuadidos que o poder legislativo se levantará contra a continuação destes assassinatos juridicos no seculo XIX e em uma das nações mais illustradas da Europa.

« Portugal ainda ha pouco fez abolir a pena de morte, e quasi ao mesmo tempo a Belgica levanta um cadafalso. Esta simples comparação mostra-nos qual seja o nosso dever. É preciso que a opinião publica intervenha directamente, que peticione, que proteste com energia, etc., etc.

A *Independence Belge* publica o seguinte:

« Por um contraste pouco honroso para nós, a cabeça de Kasteleyn foi cortada na guilhotina, quando o governo e as camaras de Portugal concordavam expontaneamente em abolir o carrasco. E em quanto uma nação, nascida depois de nós para o regimen liberal, dá tão generoso exemplo, os nossos jurisconsultos tentam justificar uma pena, que a commissão de legislação da camara dos deputados de Portugal declarou inutil, immoral, desproporcional e irreparavel. »

A imprensa hespanhola tem celebrado tambem com o devido encarecimento a nobre iniciativa a que se referem os jornaes belgas.

— Está aberto concurso até 5 de agosto proximo para o fornecimento de postes injectados para o serviço dos telegraphos electricos portuguezes, — sendo o arrematante obrigado a effectuar a reforma completa das linhas telegraphicas em tres annos, tirando-lhes todos os defeitos que tem actualmente, e igualando-as na construcção ás melhores da Europa.

A injecção será feita com sulphato de cobre que não contenha mais de 1/2 por cento de sulphato de ferro. A base da licitação será de 1$910 por mez e por kilometro das linhas existentes. Parece que ha já dous concurrentes. As condições geraes do concurso devem ser proximamente publicadas na folha official.

Este melhoramento era indispensavel, pois não basta que o respectivo director, o conselheiro José Bernardo da Silva seja muito zeloso e intelligente.

— Chegaram já a Lisboa, a bordo do vapor, parte dos productos que do Porto vem para a exposição industrial promovida pela *Associação da Industria Fabril*.

Esta exposição comprehende os artefactos de lãa, seda, algodão e linho (fiação e tecelagem, passamaneria, bordados, renda e papel). Terá lugar a exposição no salão nobre do theatro de D. Maria nos fins deste mez e principios de agosto.

E' presidente da Associação o Sr. Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

— No dia 3 fez acto de chimica organica, na Universidade de Coimbra o Sr. Carlos Mayer. A these da sua dissertação era: « *No estado actual da sciencia não deve considerar-se a alchimia como uma utopia*. O desempenho, dizem as folhas de Coimbra ter sido muito satisfactorio.

— A camara municipal do Porto fez publico em varias folhas daquella cidade que no primeiro domingo de cada mez haverá uma exposição ou mercado de flôres na Praça dos Voluntarios da Rainha.

— Tem havido este verão grande carestia de agua em Lisboa. Conheceu-se que era exagerada por especulação dos algodoeiros (gallegos); a policia interveio e a camara municipal obrigou-os a certas disposições a que muitos se recusaram.

O motim que esta recusa occasionou deu causa a terem sido presos uns 27.

A companhia das aguas obrigou-se a dar a maior pressa no acabamento de certas obras, em ordem a que nestes quinze dias possa fornecer agua aos habitantes da capital. A camara tem por sua parte acudido com pipas de que faz destribuir á gente pobre, mandando-a tambem buscar em barcaças á outra banda do Tejo.

Quasi todos os annos ha em Lisboa esta carestia; espera-se, porém, que lhe porá termo a companhia logo que funccione regularmente.

— No dia 6 do corrente houve incendio no edificio do *Asylo de Nossa Senhora da Conceição*.

O incendio manifestou-se em uma casa que servia de arrecadação e onde havia bastante facto, vassouras, esteiras e aparas de madeira. Ninguem entrára hontem naquella casa senão uma das asyladas, rapariga de quatorze annos de idade e que desappareceu logo que o fogo se manifestou. A policia, porém, capturou-a hoje; a pequena vibora confessou que fôra ella quem pozéra o fogo, despeitada por uma reprehensão que lhe fôra dada pela regente do asylo.

Esta rapariga tem máos antecedentes, pois que não ha meio de a fazer parar nas casas onde a mandam servir; é bulhenta, teimosa e respondona. Foi entregue ao juizo criminal.

O Sr. Athayde e Mello foi quem prestou muitos e valiosos auxilios, que deram em resultado evitar-se que todo o predio fosse pasto das chammas.

Quasi todas as asyladas foram recolhidas a noite seguinte no edificio do governo civil.

— Ha poucos dias o distincto cirurgião-medico José Bernardino Henrique Teixeira, operou no hospital de S. José com o melhor exito uma desgraçada mulher que soffria ha muito tempo, de uma elephantiases entre os grandes labios.

O tumor pesava mais de vinte arrateis e conserva-se, devidamente preparado, pelo Sr. May Figueira no museu anatomico da escola medico-cirurgico.

A enferma tem passado optimamente depois da operação que muito honra a pericia do Sr. Teixeira. E' a primeira vez que em Lisboa se faz a operação da elephantiases.

— No dia 1º do corrente falleceu em Vayos, perto de Torres Novas, o deputado pelos estados da India, João Paes de Faria Pereira, bacharel formado em mathematica.

Depois de uma longa e penosa enfermidade deu a alma ao Creador o illustre deputado, que se devotára ao partido liberal, sustentando já como escriptor na imprensa, já como no parlamento, os principios liberaes.

— Vão ser reunidos no deposito de Alcantara duzentos homens com destino á India. No proximo paquete d'Africa deve tambem embarcar um destamento do deposito disciplinar para Angola.

— A camara municipal da Covilhãa mandou fazer os retratos do marquez de Pombal e de Manoel da Silva Passos, para serem collocados na sala das suas sessões.

Foi encarregado deste trabalho, em Lisboa, o Sr. Santa Barbara, distincto e conhecido retratista.

O retrato do marquez de Pombal foi copiado de uma gravura antiga e de outro retrato pertencente ao actual Sr. marquez de Pombal, que o prestou da melhor vontade para este effeito.

O de Manoel da Silva Passos, foi copiado de uma excellente photographia colorida, pertencente á galeria do Sr. Fillon.

Ambos os retratos sahiram perfeitos como era de esperar do habil pincel do Sr. Santa Barbara.

De Passos Manoel só existiam até hoje algumas lytographias. É, pois, este o primeiro retrato a oleo de tão esclarecido varão.

Os retratos foram encaixilhados em ricas molduras douradas, feitas com primor pelo Sr. Lence.

A moldura, que guarnece o retrato de Passos Manoel, tem no cimo uma allegoria, e em baixo a seguinte inscripção em lettras douradas:

Manoel da Silva Passos.

« A camara municipal da Covilhãa, no bienio de 1862 a 1863, mandou fazer este retrato, para perpetuo testemunho de gratidão e respeito ao benemerito ministro que referendou o decreto de 10 de janeiro de 1837; restaurou a obra do marquez de Pombal, e deu impulso ao progressivo explendor com que se apresenta a industria fabril covilhanense. »

A moldura que guarnece o retrato do marquez de Pombal tem no cimo o brazão da casa Pombal, e embaixo a seguinte inscripção:

Marquez de Pombal.

« Foi creador da industria fabril da Covilhãa; deu-lhe sabias leis; chamou habeis mestres fabris estrangeiros. Foi o fundador do grandioso e monumental edificio da fabrica real da Covilhãa.

« A camara municipal do bienio de 1862 a 1863, mandou fazer este retrato para perpetuo padrão de agradecimento e respeito á memoria do immortal bemfeitor deste municipio. »

Cada um dos quadros vale, aproximadamente, trinta libras.

A iniciativa de tão grata e patriotica homenagem pertence ao Sr. Francisco Nunes Marques Paiva, presidente da camara municipal da Covilhãa.

— Houve no dia 28 do mez findo uma solemne festividade em honra do inventor da imprensa, levada a effeito por uma sociedade de typographos da imprensa nacional de Lisboa, que já no anno passado havia realisado esta festa no hotel de Italia.

Este anno foi no *hotel da Gloria* á ponte de Algés que se effectuou o banquete festival, que constou de um *lunch* ás onze horas da manhãa e de um jantar ás seis e meia horas da tarde, servidos com mimo e profusão, e sobretudo entre a maior alegria. Ás sobremesas o Sr. Velloso, que presidia ao banquete, fez um breve discurso analogo á festa, concluindo pela leitura de uma excellente poesia offerecida pelo Sr. Caetano Dias, typographo.

Seguiram-se a fallar e recitar composições concernentes ao objecto do festejo os Srs. Pereira, Silva Franco, Tito da Silva e Dias.

Simultaneamente foram distribuidas nessa occasião a poesia do Sr. Dias, primorosamente impressas; a copia da estatua de Guttemberg, de David de Angers, gravada e ornada de uma composição de vinhetas impressas a côres e ouro; e uma traducção de biographia do inventor da imprensa, de Lamartine, J. A. Dias. Os brindes á imprensa livre, á associação, aos escriptores nacionaes e estrangeiros, aos typographos portuguezes e dos outros paizes, foram feitos de pé.

A sala em que houve o banquete, achava-se ornada de trophéos de bandeiras das diversas nações, e nas paredes figuravam em quadros dourados de typographos illustres, como Benjamim Francklin, Béranger, etc., e de escriptores notaveis portuguezes antigos e modernos, e alguns estrangeiros.

— No dia 27, á meia noite, sahio de Santa Apolonia um comboyo especial conduzindo o Sr. Page, outros engenheiros da companhia dos caminhos de ferro e algumas pessoas em direcção a Badajoz.

O comboyo parou em todas as estações, e os viajantes almoçaram no Crato.

A's 11 horas da manhãa do domingo chegou o comboyo a Badajoz, onde estavam reunidas muitas pessoas aguardando os viajantes.

No lugar onde deve ser a estação achavam-se milhares de pessoas, e bem assim os governadores civis e militares das praças, e uma musica.

Foram os viajantes muito festejados, e depois foram passear pela cidade, durante o espaço de uma hora, acompanhados por aquellas autoridades e por muita gente.

Viram os quarteis onde a tropa formou á chegada das autoridades civil e militar e dos viajantes.

Depois jantaram na hospedaria das *Tres Nações*, e ahi as pessoas das mais notaveis da cidade os foram cumprimentar.

A' noite deram-lhe um baile no Cassino, no qual estavam sessenta senhoras.

No outro dia de madrugada partiram para Lisboa, gastando 7 horas, com diversas paragens.

Assim as autoridades e o povo de Badajoz festejaram o grandioso progresso que tanto contribuirá para a mais intima alliança dos dous povos peninsulares.

— Por portaria de 6 deste mez foi nomeada uma commissão de engenheiros inspectores, para examinar miuda e attentamente o estado das obras da porção da linha ferrea do norte, comprehendida entre Estarreja e Coimbra, lavrando de tudo um auto com relação minuciosa e exacta de quanto encontrar, para habilitar o governo a resolver sobre este objecto.

— O nosso embaixador em Madrid teve a honra de ser recebido pela rainha de Hespanha no dia 3 do corrente, e de entregar-lhe uma carta de el-rei o Sr. D. Luiz I.

O *Journal des Debats* publicou o seguinte artigo, assignado por Mr. Caenus, a respeito do rei D. Fernando:

« Depois de estar perto de um mez em Paris, o rei D. Fernando, pai do actual rei reinante de Portugal, partio ante-hontem (25) para a Italia, donde se deve dirigir a Allemanha para alli visitar suas filhas as princezas de Saxe e de Hohenzollern: é o principal fim da viagem que emprehendeu.

O rei D. Fernando não tinha visto Paris ha 27 annos, e como se deve suppor, ficou impressionado com as maravilhosas mudanças que encontrou na nossa capital.

Monumentos que parecem ter sahido da terra por effeito de uma vontade magica, grandes estabelecimentos publicos, formosas e extensas ruas, extensos boulevards, magestosas vias de communicação, tudo isto produzio no animo de S. M. uma admiração que não procurou occultar, que parecia pelo contrario ter gosto em testemunhar da maneira mais sympathica para o nosso paiz e para nós.

Entretanto, o que parece ter-lhe agradado mais são os nossos estabelecimentos scientificos, os museus, os theatros, as collecções de objectos de arte e de archeologia, e mesmo as lojas onde estão expostos quer os trabalhos dos artistas modernos, quer as reliquias do passado. quer finalmente as imitações que a industria parisiense tem sabido fazer.

O rei D. Fernando visitou todos estes objectos com o mais infatigavel ardor, enthusiasmando todas as pessoas que tiveram a fortuna de estar em contacto com elle pelo seu saber, competencia e a graciosa simplicidade de sua linguagem e maneiras.

Porém ninguem devia ficar sorprehendido com isso, sabendo-se com que sabedoria philosophica supportou as provações de uma vida que teve a sua parte de amargores, e como emprega os ocios da sua posição em toda a qualidade de estudos.

O rei D. Fernando cultiva com distincção as lettras, a musica, as artes e o desenho; e ao ve-lo no meio dos nossos artistas, reconhecia-se não só o principe que pela posição quer deixar boas lembranças, apoz si, mas o amador liberal e esclarecido de todas as cousas bellas, que reune por suas proprias mãos no seu palacio de Lisboa collecções magnificas, que faz das ruinas do castello da Pena uma das mais bellas estancias do mundo, onde fez a honra de mostrar tudo com as mais amaveis maneiras.

S. M. já se demorou mais tempo em Paris do que tencionava, e parece que ainda não ficou satisfeito de sua visita, pois assegura-se que modificou o seu itenerario de regresso de modo que possa tornar a visitar Paris antes de voltar a Portugal.

Os jornaes de Paris noticiam com prazer a visita de S. M. D. Fernando ao nosso compatriota Constantino.

« Não ha que admirar (dizem elles); de soberano a soberano um acto de polidez, não é cousa extraordinaria.

« Foi sem duvida uma visita duplamente honrosa para o Sr. D. Fernando e para o grande artista.

« Constantino continua cingindo dignamente a sua immortal coroa de rei dos floristas, que dia a dia se vai esmaltando com varias e brilhantes joias. Ainda ha pouco recebera dos habitantes da cidade de Tereis, um solemne testemunho de agradecimento pela offerta de uma preciosa corôa de flores de liz; e já o anno passado o celebre artista havia offerecido para a igreja daquella cidade, diversos ramos e duas grinaldas para ornar os bustos de S. Pedro e Nossa Senhora; obras de *valor consideravel e de mais perfeita mão de obra*. » E tudo isto porque Constantino visitando Tereis alli fora bem recebido! É que Constantino junto a uma grande intelligencia, um nobre e generoso coração. Que o digam essas jovens operarias do seu magnifico estabelecimento, ás quaes Constantino distribue benevolo o ensino de verdadeiro mestre, e a muitas, quando sem familia, lhes presta disvellos e abrigo de pai.

El-rei D. Fernando chegou no dia 3 do corrente á bella cidade de Florença, a esse sumptuoso repositorio dos mais grandiosos monumentos d'arte. O rei artista demorou-se alli alguns dias.

Le-se na *Correspondencia de Hespanha*:

O rei viuvo de Portugal, que é um verdadeiro artista, e especialmente um musico consumado, celebrou varias conferencias com o maestro Rossini e com varias outras illustrações musicaes, para estabelecer em Portugal as associações coraes, que tanto influem na educação e moralidade do povo francez e allemão.

Parece que o joven rei lusitano, amador tambem como seu pai, e conhecedor da influencia da musica nas massas populares, se propõe proteger o desenvolvimento de taes instituições no visinho reino.

— Os nossos fundos subiram ultimamente na praça de Londres a 50 por cento, cotação que já tiveram em maio ultimo.

— Partio ha poucos dias de Lisboa, onde pouco se demorou, o celebre saltador Blondin, que se intitula *o heroe de Niagara*. Trabalha na *corda alta* com uma perfeição incrivel e firmeza extraordinaria. Virá agora visitar-nos o affamado Leotard o *voador*, que tanta bulha tem feito nos cartazes de todo esse mundo. O celebre acrobata acha-se em Madrid, onde vai dar algumas representações ao circo do principe Affonso, dirigido por Caetano Cinizelli, que esteve aqui ha dous annos como emprezario de um circo equestre. Leotard salta cinco trapezios dando entre os dous a maior distancia, um salto mortal.

Um italiano que se apresentará amanhãa no theatro do Gymnasio, entretem o publico em um instrumento composto de 33 upos de crystal em que desempenha variações, jonatas, etc., etc. Prestigiadores tambem não tem faltado nestes ultimos tempos.

L.

P. S.—Antes de hontem o marquez de Niza em nome de varios capitalistas francezes e allemães apresentou no ministerio das obras publicas uma proposta para o estabelecimento de um banco hypothecario para a navegação da Africa, Algarve e Açores, com direito ao subsidio de 60 contos autorisado pelas camaras.

A empreza obriga-se a ter nove barcos a vapor; quatro para a navegação da Africa, dous para a do Algarve, dous para a dos Açores, e um para a cabotagem africana.

Emquanto não chegarem a Lisboa estes vapores deposita no banco dusentas mil libras.

Offerece 500 contos por todo o material da companhia União Mercantil, e promette não se servir desse material.

— E' negocio corrente em altas vozes o abolimento do contrato do tabaco, e a liberdade neste fabrico. E' um dos primeiros projectos que deve ser presente ás camaras no começo da sessão.

O actual contrato finda no proximo anno.

— Falla-se no estabelecimento em Lisboa de um banco de credito intellectual onde os autores, por modico preço obtenham o necessario para edictorarem as suas obras.

— Restabeleceram-se as boas relações entre os bispos e o governo, devido aos esforços do ministro da justiça.

L.

HESPANHA.

Madrid, 10 de julho de 1863.

No dia 26 de julho appareceu na *Gazeta* uma circular sobre eleições, que nada diz de terminante e que possa satisfazer qualquer fracção politica. Diz que o governo quer a legalidade, e que é eminentemente conservador e eminentemente liberal. A publicação deste documento, quando ainda não foi dissolvido o parlamento, é um acto singular e anomalo.

A circular foi publicada antes do regresso do ministro da governação o Sr. Vohamonde. Disto nasceram os boatos infundados de crise ministerial.

O Sr. Vohamonde ao chegar a Madrid, foi immediatamente tomar posse do seu ministerio para demonstrar que não havia desintelligencia alguma com os seus collegas, e que approvava todos os actos feitos pelo seu ministerio, durante a sua ausencia; foi depois visitar o presidente do conselho o Sr. marquez de Miraflores. Immediatamente depois este pagou a visita ao Sr. Vohamonde na secretaria da governação onde se reuniram igualmente os ministros de guerra e do fomento. A conferencia a que deu lugar a reunião dos quatro ministros, demonstrou a perfeita identidade de idéas na marcha politica que se propoz seguir o ministerio.

A ausencia do Sr. Vohamonde foi motivada pela necessidade que o dito ministro tinha de tomar as aguas do Vichy. Não faltou quem suspeitasse que aquella viagem tinha por fim tratar com o duque de Riauzares sobre o regresso á Hespanha da rainha D. Maria Christina; outros julgavam que o Sr. Vohamonde fôra á França felicitar o imperador pela victoria de Puebla.

Este ultimo acto veio como a retratação da retirada das tropas hespanholas que commandava o valente marquez de Castillejos; seria uma adulação impropria a de ir felicitar o governo francez porque vence, depois de o ter censurado porque combatia.

Quanto á primeira opinião, talvez que fosse tratada por incidente, pois dizia-se que o governo tinha concordado manifestar á rainha Christina que não achava inconveniente algum em que podesse ir Asturias ou a qualquer outra provincia de Hespanha, como parece desejar ha muito tempo.

Diz-se que esta senhora protege a ascenção ao poder do injustamente deserdado partido progressista.

A *Gazeta* publica tambem um decreto reformando o estado-maior-general do exercito, cujas principaes disposições dizem respeito ás classes que constituem o estado-maior-general que se distribuirão em tres secções: 1ª Empregados; 2.ª De quartel; 3.ª Exemptos de serviço. Pertencem á primeira, além dos capitães-generaes que sempre figurarão nella, os tenentes-generaes, marechaes de campo e brigadeiros que desempenhem cargos activos. Correspondem á segunda os que, não tendo destino activo, se achem aptos para o obter. Entrarão na terceira secção, isentos do serviço, os que voluntariamente o sollicitem, sempre que contem dous annos do ultimo emprego, 40 annos de serviço, com abonos de campanha, e de 62 a 68 annos de idade segundo os postos. Os generaes da terceira secção não pódem ser empregados senão no caso de guerra e promovidos por meritos contrahidos em frente do inimigo.

— El-rei recebeu em audiencia ao ministro plenipotenciario do rei dôs Belgas, que acompanhado do intendente de embaixadores, poz nas mãos de S. M. o grande cordão da ordem de Leopoldo.

Em seguida o ministro belga foi recebido em audiencia de despedida por S. M. a rainha.

O rei dos Belgas tambem condecorou com o grande cordão de Leopoldo ao marquez de Miraflores e Vohamonde, em consequencia das attenções tidas pelo governo hespanhol com o duque de Brabante.

— Espera-se em Hespanha um embaixador do imperador da Cochinchina, que deseja estreitar as suas relações com a Hespanha.

— O sultão de Marrocos em prova dos amigaveis sentimentos em favor da Hespanha, concedeu autorisação para que se exporte dos seus dominios e portos, como desejava o governo hespanhol, até seis mil cabeças de gado, em lugar dos 1500 que se permittia annualmente, antes deste accôrdo, para prover a praça de Ceuta. Este numero é o maximo da concessão feita a Gibraltar, sendo de notar, que nas conferencias que se celebravam com o sultão, ficou consignado o principio de que para o futuro todas as vantagens que obtenha Gibraltar por parte do imperio marroquino para a alimentação da guarnição daquella praça serão extensivas á Ceuta.

— A *Chronica de Gibraltar* dá conta no seu numero de 25, da demonstração de que foi objecto o consul hespanhol naquella praça o Sr. Roca no momento de se despedir. Todas as autoridades, e pessoas mais notaveis do commercio e banco acudiram a dar-lhe o ultimo adeus, acompanhando-o alguns até o vapor e outros até á bahia de Algeciras á bordo de outro navio fretado para esse effeito. Na noite de 24 foi obsequiado o Sr. Roca com uma serenata pela musica do oitavo regimento.

— Foram apresentados no ministerio de estado pelo brigadeiro Palanca os presentes que envia á rainha de Hespanha o imperador de Annam. Entre elles veem numerosos versos que o imperador Tuduc dedicou a rainha Isabel.

A rainha recompensou os eminentes serviços diplomaticos que na Cochinchina prestou o brigadeiro Palanca, como ministro plenipotenciario durante a guerra de Cochinchina, e tratado de paz ultimamente trocado, concedendo-lhe a grãa-cruz de Isabel a catholica.

Foram nomeados tenentes-generaes, o duque de Ossuna e o do Chifantado, embaixador de Hespanha em S. Petersburgo, e D. Pedro Mendinueta, capitão-general das Ilhas Baleares; e marechaes de campo D. Francisco de Luxan, ministro que foi do fomento no gabinete do duque de Tetuan, e o Sr. Maldonado, hoje governador de Ceuta, que esteve encarregado da direcção geral de infantaria durante a guerra da Africa, e brigadeiro com o Sr. Luxan desde 1848.

— Os jornaes de Valparaiso chegados ultimamente á Madrid, dizem que a esquadra hespanhola do Pacifico devia sahir daquelle porto no meiado de junho para o Calhao de Lima. As duas fragatas empregaram 25 dias na navegação pelo Cabo, pois sahiram do porto Stanlas (ilhas Malvinas) a 10 de abril, e chegaram á Valparaiso a 5 de maio. O Cabo propriamente dito, passaram-no com muito bom tempo, mas logo soffreram dous temporaes, que sem embargo lhes não occasionaram contratempo grave.

— A rainha para dar um publico testemunho de que lhe são mui gratos os relevantes merecimentos e importantes serviços que prestam os membros do corpo da guarda civil e veterana, dispoz que se estabelecessem 24 lugares no collegio de Nossa Senhora do Carmo de Madrid, costeados pelo estado, com destino ás filhas e orphãos dos officiaes subalternos, sargentos, cabos e guardas pobres que se inutilisem ou fallecerem em consequencia das penosas fadigas do serviço ou do resultado das feridas recebidas no desempenho dos actos do mesmo.

— Entre as festas que se preparam em Vich para solemnisar o primeiro anniversario da canonisação de S. Miguel dos Santos, conta uma grande exposição de pombos na praça da Constituição, com o correspondente jury de censuras e premios em medalhas de prata, etc. Passam já de dous mil os que estão alistados, para se apresentarem á opção de premios, e todos elles depois do acto serão soltos ao ar, em mostra de regosijo, com certa ordem fixada de antemão, afim de que produza o jogo melhor effeito.

— Tem causado muita sensação em Madrid uma tentativa de assassinato alli commettida sobre D. Pedro Cabello Martinez. Parece que estão implicados na tentativa dous sobrinhos que estavam em sua casa, e que herdariam pela sua morte. Eis o plano, como se tem podido averiguar:

« D. Pedro Cabello tinha que retirar-se das nove e meia para as dez horas da noite, como costumava, [a esta hora] ainda não teem sahido os serenos. Ao entrar na rua de Pavia, um homem encostado na esquina pela parte da praça do Oriente, devia dar-lhe uma pancada na nuca para o entontecer. Em seguida o inspector Plaza devia chegar-se a elle e perguntar ao que dava a pancada: « O que tem este homem? » o primeiro devia responder-lhe: « Não sei; vi-o cahir. » Neste momento haviam de acodir os complices e dizer: « Conhecemos este cavalleiro; vive nesta casa immediata. » O inspector havia de mandar leva-lo para a tal casa, chamar um medico que havia de ser o que já estava a espera na praça do Oriente, chamar tambem aos que estavam preparados para lhe fazer assignar o testamento, e logo applicar-lhe a dóse de veneno que tinham preparado, veneno efficaz, que n'um minuto seria defunto.

Plaza, o inspector, havia de receber no mesmo dia 57 mil duros. Passar o medico a certificação de morte repentina e adiante.

Tal era o plano. Nas primeiras entrevistas que tiveram os criminosos com o Sr. Plaza, este encarregou-se de buscar o homem que devia dar o golpe de massa; e buscou para elle o official encarregado de sua repartição D. Francisco Sauleda. Elles entregaram a massa ao inspector para que a désse a Sauleda.

Chegou o dia designado. A autoridade tinha avisado Cabello. O encarregado de massa estava esperando no seu posto com um par de pistolas nos bolsos, e devia fingir dar a pancada e Cabello deixou-se cahir.

Neste estado aproximaram-se dous ao de massa e lhe disseram: « Prepara-te que já vem o velho. » Neste momento notavam os criminosos que passeiavam pelos arredores o secretario do governo e o chefe da ordem publica e trataram de se evadir; o inspector deu o grito de « A elles! » e com a pistola na mão colheram a tres naquella occasião. Dous o inspector, e um Sauleda. Deu-se o caso de que o medico que esperava, era da casa de um dos chefes do governo que estavam passeando, e provavelmente foi prevenir os outros. Se os não vê, leve-se a effeito. Cabello teria fingido receber o golpo; leva-lo-hiam para casa, e teriam apanhado a todos no acto de lhe fazer assignar o testamento.

De modo que o inspector Plaza ajudado pelo official do seu districto o Sr. Sauleda consegue evitar o crime.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos cartas e jornaes da Europa pelo vapor inglez *Oneida*, chegado hontem, com datas: de Hamburgo 5, de Bruxellas e Paris 7, de Londres 8, de Madrid 10, do Porto 11 e de Lisbôa 13 do corrente.

Sôb a rubrica *Exterior* encontrarão os leitores as cartas de nossos correspondentes; e em seguida o resumo dos jornaes.

A Russia ainda não deu resposta official as notas das tres potencias, mas, segundo parece, está disposta a adherir ao programma em seis pontos, salvas algumas reservas, mais da forma, que da essencia, e cujo fim vem principalmente não offender o amor proprio da Russia. Parece que essas reservas se referem ao armisticio e ás conferencias.

Entretanto a opinião dos povos occidentaes não julga sufficientes garantias para a Polonia a solução do programma apresentado.

O *Times* observa que a difficuldade não está em obter o consentimento da Russia, mas sim o da Polonia.

« A Polonia, diz o *Times*, não se bate para ter um governo constitucional sob o sceptro do imperador da Russia, quer a sua completa e absoluta independencia, Nada de restabelecer a constituição de 1815, que de novo seria derrubada. Não póde pois ter resultado algum uma tentativa de mediação entre a Russia e a Polonia. Suppondo mesmo que a Russia e a Polonia consentissem ambas, quanto tempo curvaria a Polonia a cabeça diante dos Romanoff? O mais que se póde obter é um armisticio, durante o qual, logo que uma das partes contendoras depozer as armas, a outra aproveitará a occasião para a atacar. Todavia a rejeição das nossas propostas seria para nós um grande embaraço.

« Nem á França nem a Inglaterra querem a guerra. »

O *Daily News*, diz:

« Se o czar aceitar, seis condições, a posição da Inglaterra, torna-se grave. Achamo-nos envolvidos em um projecto que ninguem considera que possa resolver a questão polaca. O czar teria então o direito de reclamar o nosso apoio por haver feito o que lhe tinhamos pedido. »

O *Times* em outro artigo censura acremente as seis propostas, dizendo que collocam a Inglaterra em uma das duas alternativas:

« A guerra se avança um unico passo; ou a deshonra, se recuar um passo. »

O *Morning Post*, não acredita na possibilidade de um ajuste pacifico, porque uma conferencia quando mesmo a Russia a acceite, não podia ter resultado, salvo se os polacos nella fossem representados, e o gabinete de S. Petersburgo, não annuiria a esta concessão.

« As tres potencias, acrescenta o *Morning Post*, o melhor que podem fazer, é preparar desde já a forma collectiva de uma acção ulterior, ou n'outros termos romper as suas relações com a Russia e prestar um concurso efficaz á Polonia, evitando os perigos de uma guerra europea. »

Segundo o mesmo jornal para se conseguir este resultado bastaria:

« 1.º Que a Austria reunisse 60 mil homens nas fronteiras da Polonia, e permittisse alli a entrada de grande quantidade de armas e munições.

« 2º. Que a França e a Inglaterra bloqueassem os portos russos do Baltico, conservando alertas as costas de Samogicia para municiar com abundancia os insurgentes, aos quaes ficaria depois o encargo de repellir os russos de seu territorio. «

A opinião geral em Paris é que a Russia não quer outra cousa senão ganhar tempo e impedir uma acção coercitiva antes que o Baltico esteja fechado com os gêlos. Isto fez dizer a um dos mais eminentes escriptores francezes na *Opinion-National*:

A Russia não admitte o principio de uma intervenção diplomatica, em um negocio, que só a bella respeita.. Não duvida conversar com a Europa sobre os negocios da Polonia, mas não se obriga a cousa alguma. Para chegarmos a este bello resultado foi mister um praso de quatro mezes. Agora *onde se conversará*? Em S. Petersburgo? Em Bruxellas? grande questão, em que se hão de consummir ainda semanas e mezes para a resolver. D'aqui a quatro mezes temos o inverno á porta; os gêlos fechando o Baltico; então a Russia liberta por seis mezes d'uma intervenção do accidente, cahirá sobre a Polonia desarmada, com todo o peso de preparativos que faz na actualidade; e quando a primavera trouxer comsigo a possibilidade da intervenção militar, o czarismo mostrará á França e á Inglaterra o cadaver da Polonia, respondendo com os factos consummados ás tardias reclamações das duas potencias occidentaes. «

A commissão polaca em Paris publicou um novo manifesto. É um appello energico feito á Europa civilisada contra os actos de taes barbaridades praticadas pelos russos.

« A Polonia, diz a commissão nacional de Paris, não deixará de combater em quanto não reconquistar as suas fronteiras de 1772.

« O governo nacional rejeita qualquer transacção como um suicidio, e como uma traição, entre a Polonia e o despotismo moscovita, ha um duello de morte! »

O *Czar* publicando nas suas paginas os promenores de um sanguinolento combate proximo de Kamoron, no palatinado de Cracovia, diz que no dia seguinte os russos commetteram excessos horrorosos; acabaram de matar os feridos e fuzillaram os prisioneiros!

N'um relatorio official, dirigido ao governo nacional de Varsovia, lê-se o seguinte.

« Noticias authenticas, que acabo de receber me dão promenores do combate que houve perto de Dubar. O general ajudante de campo Kaslakoff, deu ordem para que *fossem enterrados vivos os insurgentes feridos*, e esta ordem foi *vigorosamente executada*!

O governo nacional de Varsovia nomeou commissarios junto de todos os commandantes militares. Fez tambem publicar que todo o polaco, que, desde o primeiro de agosto, e principalmente em toda a extensão do territorio da Polonia marcado em 1772, for encontrado nas fileiras do exercito russo, será exilado, e despojado dos seus direitos e honras civil e politica,

A commissão nacional não descança. Todos os dias apparecem novas ordens que são cumpridas com mais pontualidade do que as do grão-duque.

Torna-se cada vez mais consideravel o movimento das tropas. Na provincia de S. Petersburgo é onde ella se torna mais universal, porque está sendo incessantemente atravessada por corpos militares que marcham para as provincias do Baltico, e para a parte occidental do imperio.

O exercito russo que na actualidade se acha na Polonia, não é inferior a cento e cincoenta mil homens de tropas regulares que todos os dias augmenta.

Nas fortalezas, arsenaes, e em todos os depositos observa-se a maior actividade. Todos os portos do Baltico estão armados e postos em estado de defeza. Todas as cartas dizem que Cronstadt e os differentes estabelecimentos maritimos apresentam grande animação.

Os officiaes e soldados licenciados estão sendo chamados aos seus corpos. A cidade de S. Petersburgo acha-se cercada de um cordão militar; observa-se o maior rigôr no exame dos passaportes dos passageiros e as bagagens dos que deixam o imperio são cuidadosamente vistas, porque o governo já prohibio a exportação de chumbo, de enxofre e de outros materiaes.

Tinham-se expedido ordens para se arrasar as fortalezas de Narwa, e a demolição já tinha começado, quando se receberam ordens para cessar a demolição, e reconstruir o que já estava destruido.

Estes preparativos mostram que a Russia se prepara para qualquer eventualidade que não procura conjurar.

Cartas de Berlin fallam largamente de entrevista do imperador d'Austria com o rei da Prussia em Carlsbad.

Pretende-se que a Prussia preste já um certo apoio ás propostas feitas pela Austria, mas suppõe-se tambem que o gabinete de Berlin presidido por Mr. Bismarck quer demonstrar que a independencia da Polonia teria um perigo permanente para a Prussia e para a Austria, procurando o rei Guilherme convencer o imperador Francisco José de que o interesse d'aquellas duas potencias consiste em conceder ao reino da Polonia unicamente uma constituição que o assemelhe ao ducado de Posen e á Galitzia.

— Os jornaes prussianos estão continuamente recebendo advertencias pelos motivos mais futeis, em quanto as folhas reaccionarias gozam da mais completa liberdade.

Grande numero da municipalidade promove exposições contra o decreto do primeiro de junho ácerca da imdrensa, e n'algumas os eleitores projectam reuniões para publicamente approvarem a maneira porque durante a sessão ultima a camara dos deputados procedeu.

O governo continúa a reagir contra ditas manifestações.

—Começaram as sessões do conselho do imperio austriaco. Em nome do imperador o presidente do conselho léu o discurso do throno. Depois de fallar dos progressos que a Austria tem realisado desde que entrou no caminho constitucional, o discurso aponta os projectos de reforma de que a dieta tera a occupar-se.

Diz que o restabelecimento do credito, se conseguirá por meio de novos impostos de economias. Promette que se hão de introduzir na administração de justiça importantes modificações concebidas no espirito liberal.

A mensagem da camara propõe-se tratar da questão polaca.

— A verdadeira significação da ultima crise ministerial franceza, começa a manifestar-se com um alcance e em proporções que não parecem estar de accordo com a pessoa dos ministros; esta significação é altamente liberal e democratica. O imperador dirigio ao novo presidente do conselho de estado Mr. Rouher uma carta sobre a descentralisação administrativa. Ora, a excessiva centralisação, é uma das principaes queixas do partido liberal contra o governo.

Assevera-se que o ministerio dos cultos será separado do da instrucção publica, afim de poder subtrahir todo o ensino ás influencias clericaes, e propagar a instrucção primaria sobre massas.

O facto principal, porém, é o *programma totalmente novo*, que publica a *France*, sob a forma de um artigo assignado pelo secretario da redacção, mas que dimana manifestamente de Mr. de Laguevonniere, que ultimamente teve duas conferencias com o imperador.

As principaes declarações actuaes da *France* outr'ora orgão por excellencia do imperio conservador, são as seguintes:

« A situação do paiz em vista do escrutinio de 11 de maio resume-se em duas palavras: *o imperio e a democracia*. Evidentemente seria um contrasenso empunhar as armas contra os velhos partidos, que já não existem; seria o mesmo que pretender peleijar contra phantasmas. Lança-se, pois, o imperio no caminho da democracia que representa um programma que cifraremos nas seguintes palavras: *Revolução no interior e no exterior*.

« *Inutil seria a resistencia contra este programma*. O melhor meio de vencer as revoluções, não é combatendo-as, mas desarmando-as. O programma da revolução contem duas promessas com as quaes reduz os povos; promette, *progresso e liberdade. E' preciso que o imperio tome como suas essas promessas e que os inscreva na sua bandeira politica para as cumprir com resolução.* »

Este artigo tem muito alcance pelo jornal em que é publicado, e pelas conferencias que o seu redactor principal teve com o imperador.

Napoleão III já voltou a Paris, e para fins de julho devia partir para Cherbourgo para assistir ao acto de se lançarem ao mar dous navios blindados; o *Magenta* e o *Solferino*.

— Falleceu o principe Fernando da Dinamarca filho do rei. Este principe não succedia á corôa por não ter descendencia.

— No dia 5 de julho rebentou em Athenas uma insurreição militar. O edificio do banco foi assaltado; houve uns cincoenta mortos e feridos; intervieram as legações estrangeiras e póde conseguir-se um armisticio; o edificio do banco ficou guardado por marinheiros dos navios estrangeiros que alli se achavam submetteram-se aos cabeças da insurreição.

A assembléa constituinte da Grecia declarou a maioridade do rei Jorge I.

As camaras jonias vão ser dissolvidas para se convocar um congresso constituinte que se deve occupar da annexação daquellas ilhas á Grecia. Os jonios vão pois decidir do seu futuro politico. O proprio lord John Russell na circular que dirigio ás potencias européas confessa que os jonios desejam a sua annexação á Grecia, mas é de opinião que as potencias tem o direito de se manifestar sobre esse desejo dos povos.

O rei Jorge I depois de fazer a sua entrada em Athenas, propõe-se visitar Corfu, capital das ilhas jonias.

— Rebentou em Madagascar uma grande revolução no dia 8 de junho, e durou na sua maior força quatro dias. Alguns milhares de homens do povo pediam ao primeiro ministro que fossem proscritos alguns favoritos do rei, pedindo ao mesmo tempo a cabeça de outros que julgavam mais notaveis.

O rei a quem foi communicada essa exigencia, recusou-se a annuir a ella; a revolução augmentou, e afinal o palacio foi invadido pela multidão.

O soberano, cercado dos seus validos e nobres resistio por algum tempo, mas afinal succumbio ao furor da plebe. 28 nobres morreram nesta luta, sendo alguns daquelles cujas cabeças o povo pedia.

Parece que o rei se tinha negado a conceder uma constituição.

Este facto augmentou a indisposição contra elle, e a rainha viuva que promettia aos seus partidarios a promulgação daquelle codigo, foi logo proclamada.

A constituição desejada existe hoje em Madagascar, e com ella o restabelecimento da pena de morte.

Os Europeos longe de soffrerem nesse conflicto foi-lhes garantida a sua segurança.

A ordem estabeleceu-se logo depois, mas estes acontecimentos inesperados produziram grande numero de descontentes; temia-se uma contra revolução.

— Os francezes commandados por Barasine entram na cidade do Mexico no dia 5 de junho, tendo a cidade sido abandonada pelos mexicanos no dia 30 de maio.

Os generaes mexicanos feitos prisioneiros em Puebla—depois de terem recusado a sua liberdade de sob palavra tinham sido trasladados á Orizaba, donde fugiram Ortega, outros generaes e cerca de quinhentos officiaes—.

Os pormenores de fuga ainda não constam officialmente; as noticias são contradictorias, porquanto uns negam a fuga; outros dizem que fugiram, tendo a cidade por homenagem—e tendo dado sua palavra que della não sahiriam; e outros finalmente asseveram, que tendo de ser mandados para a Martinica, se evadiram de uma casa onde eram guardados e vigiados por forças militares, e que fugiram arrombando as paredes da prisão.

— A camara dos communs em Inglaterra tem-se occupado da guerra da America. Mr. Roebuck e Mr. Lindsey—apresentaram uma proposta para as duas grandes potencias, a França e a Inglaterra de accordo fazerem uma tentativa de conciliação na America a qual sendo regeitada pelo norte tivesse por seguimento o reconhecimento dos estados do sul pela França e Inglaterra. Estes deputados tinham estado ultimamente em Fontainebleau com o imperador, e apresentavam o consentimento do governo francez a esta proposta.

O *Moniteur* publicou uma nota em que declara que na entrevista entre o imperador e os dous membros da camara dos communs, tratando-se dos prejuizos que traria a guerra da America, dissera o imperador que em outubro ultimo a Inglaterra regeitara a proposta franceza da medição com a America; que a França não apresentaria outra do mesmo genero antes de ter a certeza de que a Inglaterra acceitaria. O imperador declarou mais que seguiria o exemplo da Inglaterra reconhe-

cendo a independencia do sul, ou esse reconhecimento pozesse termo á guerra.

Parece, porém, que o governo inglez não está disposto a fazer propostas de mediação. A discussão da proposta de Mr. Roebuck.

Segundo os ultimos despachos, os confederados tem alcançado victorias importantes, e emquanto se possa suppor que ha exageração nas noticias, parece facto que os federaes tem perdido um pouco do seu alento, e que procuram fortificar-se em Washington para onde marcham os seus adversarios.

— *A' ultima data o nosso correspondente de Lisbôa diz-nos o seguinte :*

« *Acabo de receber o Diario de Lisbôa que publica um decreto approvando para ser ratificado pelo poder executivo a convenção consular entre Portugal e o Brasil, assignado no Rio de Janeiro pelos respectivos plenipotenciarios em 4 de abril ultimo.* »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O actual presidente de Minas Geraes, o Sr. conselheiro João Chrispiniano Soares, acaba de presentear ao Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo com um exemplar da carta geographica daquella provincia, bem como com um interessante opusculo denominado *Noções geographicas e administrativas da provincia de Minas Geraes.*

Temos á vista esse duplo trabalho do engenheiro daquella provincia Henrique Gerber, mandado organisar e estampar pelo mesmo Sr. conselheiro Cunha e Figueiredo, quando alli presidente; e é certamente de uma importancia incalculavel para nós, cuja pobreza em taes cousas é notoria, retratando ao mesmo passo as feições beneficas da administração que comprehendeu essa necessidade e curou de satisfazê-la.

A carta geographica é um trabalho completo, traçado segundo dados officiaes e observações do engenheiro Gerber; e a brochura das noções, que é enrequecida com a planta topographica da cidade de Ouro Preto, não é producção de somenos valor; por que abrange a provincia em todos as suas manifestações.

Na parte propriamente geographica, comprehende a extensão e limites; a orographia; a hydrographia; a meteorologia; a configuração geologica e productos mineraes; e finalmente os productos vegetaes e os animaes. Na parte ethnographica, apresenta importantes tabellas estatisticas sobre o movimento da população, cuja origem primitiva assignala.

Na parte que se refere á occupação dos habitantes e á producção do paiz, occupa-se da posse das terras, da mineração, da agricultura e creação, e finalmente das industrias manufactureiras e fabril. Na parte propriamente administrativa, expõe as relações desta com os poderes legislativo, executivo e judiciario e com a administração provincial, e fecha com uma exposição das instituições, cujo fim é o progresso moral, intellectual e material, administradas ou protegidas pelo governo.

O offerente dirigio a seguinte carta ao Sr. conselheiro Cunha e Figueiredo, por occasião de fazer-lhe a honrosa offerta :

« Illm. o Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. Tendo V. Exc., quando administrou esta provincia, incumbido o engenheiro Gerber de organisar a respectiva carta geographica; e havendo elle dado agora conta desta commissão, cabe-me a satisfação de offerecer a V. S. um exemplar cartonado deste trabalho.

« Aproveito a occasião para apresentar a V. Exc. os protestos de subida estima e consideração com que sou

» De Exc. attento respeitador e collega obrigado.
Ouro Preto, 17 de junho de 1863.
João Chrispiniano Soares. »

— Pelo governo imperial foi concedida autorisação para ser construida no arsenal de marinha desta provincia uma catraia, para o serviço da associação dos praticos deste porto, sendo o seu custo pago pela mesma associação em prestações, segundo foi solicitado.

— Tendo sido demittido de subdelegado de Taquaritinga o Sr. José Cordeiro Manso, foi nomeado em substituição o Sr. tenente do 7º batalhão de linha José Antonio de Araujo.

— Por portaria do governo de 23 do corrente, foi declarada officialmente constituida nesta cidade uma caixa filial ao *London & Brasilian Banck*, na conformidade do decreto de 19 de dezembro de 1861, n. 2,711.

— Está designado o dia 17 de agosto futuro para a reunião da 4ª secção judiciaria do jury desta cidade.

— O vapor inglez *Oneida* trouxe á seu bordo 132 passageiros, dos quaes deixou em nosso porto 20, conduzindo 112 para os do sul.

— Acha-se em exposição permanente, emquanto durar a epidemia do cholera-morbus na cidade de Olinda, a imagem do martyr S. Sebastião, na sua egreja no Váradouro.

— Em seu trajecto de Lisboa á Pernambuco encontrou o vapor *Oneida*: á 14 o vapor francez *Bearn*, e á 21 o vapor inglez *Magdalena*.

— Segundo nos disse um passageiro do vapor *Oneida*, nas proximidades de S. Vicente foi o vapor francez *Bearn* chamado á falla, por meio de tres tiros dous dos quaes de polvora e um de bala, por um vapor federal, afim de pedir-lhe noticias do *Alabama*.

— A galera franceza *Adèle* sahio do Havre para o nosso porto á 23 de junho.

— A *Raoul* entrára, de Pernambuco e Pará, no dia 22.

— O vapor francez que deve ser portador da mala de Bordeos, no corrente mez é o *Extremadure*.

— Achavam-se á carga, no Havre : para o Maranhão e Pará a barca *Ville de Boulogne* ; e para o nosso porto a barca *Coligny*.

— Em outra parte vai publicado um novo annuncio dos photographos francezes Eugenio & Mauricio, estabelecidos á rua Nova n. 25, no qual avisam á seus freguezes que acabam de melhorar muito o systema de trabalho, de fórma á satisfazê-los completamente.

REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 27 de julho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente :

Á ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Francisco de Abreu Junior, branco, de 19 annos, para averiguações em crime de rapto; os pardos Jesuino, de 28 annos, escravo de Joaquim Francisco de Além, para averiguações policiaes, Manoel Francisco do Nascimento, de 26 annos ; os crioulos Anastacio José da Silva, de 33 annos, ambos por briga ; Felix José Ferreira, de 20 annos, por desrespeito á força publica ; Felix Antonio de Lima, de 30 annos, Gonçalo José Baracho, caboclo, de 24 annos ; ambos para averiguações em crime de resistencia praticado contra a guarda da alfandega.

Á ordem do de Santo Antonio, os crioulos Maximiano de Santa Rosa Lima, de 25 annos, Francisco de Paula Rego, de 46 annos, ambos por embriaguez.

Á ordem do de S. José, Bernardina Francisca das Chagas, parda, de 23 annos, Maria Leonor dos Prazeres, crioula, de 24 annos, ambas por offensas á moral publica ; José Apolonio do Nascimento, pardo, de 25 annos, por briga ; Francisco Pires de Atahyde, tambem pardo, de 26 annos, Francisco Pereira da Silva Morães, branco, de 50 annos, para averiguações em crime de roubo.

— 26 —

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Saturnino Mendes de Barros, branco, de 25 annos, vindo do termo da Escada como pronunciado por crime de falsidade.

Á ordem do de Santo Antonio, Luiza, crioula, de 25 annos, escrava de Josepha Monteiro de Vasconcellos, por infracção de posturas.

Á ordem do de S. José, Florencio José de Mello, crioulo, de 26 annos, para correcção por embriaguez.

Á ordem do da Boa-Vista, Joaquim, Africano, de 50 annos, escravo de padre Manoel Joaquim Xavier Sobreira, por embriaguez e desordem.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 25 de julho de 1863.

Existiam	407	presos
Entraram	14	»
Sahiram	13	»
Existem	408	»
A saber :		
Nacionaes	284	»
Estrangeiros	32	»
Mulheres	14	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	71	»
Escravas	4	»
	408	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 172

— Movimento da casa de detenção no dia 26 de julho de 1863.

Existiam	408	presos
Entraram	4	»
Sahiram	5	»
Existem	407	»
A saber :		
Nacionaes	284	»
Estrangeiros	32	»
Mulheres	12	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	72	»
Escravas	4	»
	407	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 174

Movimento da enfermaria no dia 27 de julho de 1863.

Teve baixa :
Pedro da Rocha Filgueiras colite.

Tiveram alta :
João Felix da Costa.
Felix José Rodrigues.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, viudo de Southampton e portos intermedios :—Augusto Cezar de Abreu, Rodolpho Smith de Vasconcellos, José Smith de Vasconcellos, Antonio Pereira da Costa Gama e sua irmã, José Augusto dos Santos e seu irmão Joaquim Arthur dos Santos, Laurindo Olimpio Feijó de Mello, padre Francisco Pereira Ferraz, Francisco Moreira de Souza Meirelles, Gaspar José de Lima, William G. King, Luiz Magarino, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Rodolpho Weydmann e sua senhora, Robert Wendeborn.

— Passageiros da barca portugueza *Aurora*, sahida para o Rio de Janeiro:—Emilia Theodora de Lima, Duarte Ventura Maciel.

— Passageiro do vapor inglez *Oneida*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia:— John Whit Field.

— OBITUARIO DO DIA 26 DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO :

Antonio, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio ; pneumonia.
Miguel Ribeiro de Vasconcellos, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Santo Antonio ; phtysica pulmonar.
Joanna Nepomucena de Souza, Pernambuco, 30 annos, casada, Recife ; erysipela.

— 27 —

Antonio Pereira da Cunha Portugal, 19 annos, solteiro, Boa-vista ; phtysica laringea.
Lino José Soares, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio ; hemoplury.
Herique, Pernambuco, 4 annos, Boa-vista ; cholera.
Maria, Pernambuco, 8 annos, Recife ; espasmo.
Francisco das Chagas Monte, Pernambuco, 32 annos, casado, S. José ; cerebrite aguda.
Maria, escrava, 90 annos, solteira, Boa-vista ; rheumatismo gotoso.
Maria Candida da Purificação, Pernambuco, 54 annos, casada, S. José ; apoplexia.
Izaias Gonçalves do Sacramento, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-vista ; tuberculos pulmonares.
Margarida, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio ; tumor.
Eulalia, Pernambuco, 16 annos, S. José ; cholera.
Manoel Pernambuco, 4 annos, Boa-vista ; hepatite chronica.

UM POUCO DE TUDO.

O *Brésil*, sob o titulo de *agradavel mystificação*, publica o seguinte por nós traduzido :

— Psitt ! Psitt ! Psssittt !
— Que é isto ?
— Eu vos chamo.
— Ah ! para chamar alguem usa-se em portuguez de *Psit, Psist, Pssist !*
— Eis a prova :

Outro dia ia eu pela rua do *Ouvidor*, e tres outros bipedes caminhavam na minha frente.

Parecia que alguem vinha atraz de mim.

— Como esses homens, dizia eu comigo mesmo, se parecem pelos trajos.

E ainda mais

Este veste um velho paletot, ruço e ensebado ; era para crer sem duvida que fosse o meu alfaiate ;

Aquelle calça sapatos surribados como os do meu sapateiro ;

E o outro traz uma carapuça tão respeitavel qual a de que usa o meu chapeleiro.

Tive calafrios.

E' uma coalisão, pensei eu, uma Santa Alliança.

E não havia meio de fugir : alguem vinha após mim.

Se fosse o meu proprietario !

Entrevejo a rua *Nova do Ouvidor* : uma trincheira.

Mas para logo ouço um *Psitt ! Pssitt !* duplicado.

Não dou cavaco !

Minhas orelhas fazem de valvula como as do elephante.

Todavia, depois de madura reflexão, a qual não durou cinco segundos, aventurei-me a olhar para traz, não sem estremecer, preferindo antes haver-me com um só inimigo do que com uma Santa Alliança

E o que vejo eu ?

Oh ! felicidade !

Uma cara desconhecida !

O meu coração toma o seu lugar, e permitte-me dar tres passos de mais, que vão entr'abrir-me as portas da rua *Nova do Ouvidor*.

Mas a fortuna é caprichosa, sobretudo na guerra.

Eu tinha começado o meu quarto passo, quando um *Pssitt ! Pssitt !* estridente, original, veio causar-me novos receios.

Achava-me entre dous fogos.

Os meus tres inimigos iam se voltar, porque o *Psitt ! Psitt !* evidentemente lhes era dirigido, e eu estava por conseguinte envolvido desde os pés até a cabeça pelo meu alfaiate, pelo meu sapateiro e pelo meu chapeleiro, quando faltavam-me ainda dous passos para ganhar o desfiladeiro *Nova do Ouvidor*.

Psitt ! Psitt ! Pssitt ! continuou com força o passeiador desconhecido.

Fiquei estupido.

A Santa Alliança fez um movimento de retroversão, e os tres crendo que eu os chamava, aproximaram-se de mim, com o riso nos labios, e apertando-me a mão.

E qual não foi a minha alegria, a minha sorpreza, o meu enthusiasmo, reconhecendo nesses tres individuos mal vestidos, mal calçados e mal toucados :

Tres candidatos ao eleitorado que expõem sua candidatura todos os dias, de meio-dia ás duas horas, na rua do *Ouvidor*.

O Sr. Henrique Gerber tratando da distribuição da occupação dos habitantes de Minas, assim se expressa :

E' summamente difficil formar-se uma idéa exacta do numero de habitantes que presentemente se empregam nos diversos ramos de trabalho com que se occupa a sociedade politica ; mas não será muito errado se avanço a opinião, que de toda a população masculina, livre e maior de 18 annos, se dedicam á agricultura e creação 52 por cento ; á mineração 9 por cento ; ao commercio e a industria de transportes 26 por cento ; ás artes mecanicas e á industria fabril 11 por cento ; e o numero dos empregados civis, ecclesiasticos e militares, como das mais pessoas que exercem qualquer profissão scientifica é de 2 por cento.

O mesmo engenheiro Gerber traz no paragrapho mineração o seguinte :

Em um destes rios, o Abaeté, foi achado em 1800 o diamante da corôa portugueza chamado o *Regente*, cujo valor era naquella época estimado em 7,500 milhões de francos.

Extrahio-se neste lugar *(Bayagem Diamantina)* grande quantidade de diamantes, e entre elles alguns de subido valor, como o denominado *Estrella do Sul*, de um peso de 18 oitavas, hoje estimado em 2,500 contos de réis.

A *agua marinha* de 15 libras de peso offerecida em 1806 a el-rei D. João VI, foi achada nesta provincia no ribeirão dos Pingos, tributario do Mucury.

Do mesmo tomamos o seguinte dado sobre a producção de ouro na referida provincia :

Immensa é a quantidade de ouro, que se tirou da provincia.

Segundo calculos anthenticos, importou a somma total do quinto desde 1700 até 1820 em...... 29,235,405 oitavas ou mais de 7,137 ¼ arrobas ; calculando-se cada oitava sómente em 1$500, preço d'então, rendeu por conseguinte o quinto de ouro á corôa portugueza perto de 44,000 contos de réis, ao passo que o valor de todo o ouro tirado nessa época, incluindo-se o que sahio do paiz como contrabando, será mais de 250,000 contos de réis.

Desde a declaração da independencia a extracção do ouro tem diminuido, e com isto tambem a renda que dá ao estado.

Os direitos de ouro, arrecadados nos annos de 1832 a 1860 por conta da thesouraria da fazenda geral, sommam em 707,909 oitavas 25,1 grãos, ou perto de 173 arrobas.

O numero de engenhos existentes na provincia e destinados a socar formações auriferas é cerca de cem.

Depois do suicidio de Lucrecia, o desejo de gloria e renome levou as Romanas a imitarem-n'a por moda. O senado, porém, temendo que se generalisasse a mesma ao ponto de talvez ser necessario dar novo assalto ao rebanho femenil dos Sabinos, como o fizera o velho Romulo, decretou que as suicidas fossem enterradas nuas.

Ora, o pejo natural dominou á esse falso heroismo, e para logo cessou a moda, devastadora do sexo fragil.

Os bavaros appropriaram esta legislação, applicando-a aos suicidas de ambos os sexos ; e além disto consideraram como suicidado o morto em duelo, negando-lhe sepultura.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

POESIA

Offerecida a · · · · ·

Donzella bella de ternura pura
Paixão ardente já senti por ti,
Triste — viste no dilecto affecto
Quantos pezares eu por ti soffri.

O meu canto é pranto de fel cruel
Que na taça amarga eu por ti bebi,
Esp'rança de bonança do amor em flor
Esvaecida n'um momento eu vi.

Amei-te dei-te por um sorrir o porvir
De flores cheio, e digentes amores,
Ingrata — mata — despedaça, enlaça
Est'alma pura que se definha em dores.

Elisa, a brisa sussurrante, amante,
Vem das florinhas avivar-lhes os encantos.,
Vem, ó virgem, na vertigem dar a est'alma calma,
Que amortecida se desfaz em pranto.

Amores e flores, encantos, prantos
A ti, meu anjo, já votei contente
Pezares, azares, dissabores e dôres
Eis a lembrança que me dóe na mente.

Por DRUMMOND FILHO.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualqur uma pessoa que se sinta atacada da bilis e que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio terá tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intermitentes biliosas. Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre. Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administradas com a mesma segurança, tanto ás crianças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas qualidades de pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios para as pessoas de ambos os sexos seja qual fôr sua idade.

Encontrar-se-hão á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil declara aos senhores accionistas que o thesoureiro da mesma está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 31 de maio proximo passado a razão de 10$000 por acção. Recife 14 de julho de 1863.

José Mamede Alves Ferreira,
secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	335:761$552
Idem do dia 27.	7:179$568
	342:941$120

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	146	
» » com generos	341	
		487
Volumes sahidos com fazendas	5	
» » com generos	85	
		90

Descarregam no dia 28 de julho.

Patacho inglez—*Mercey*—mercadorias.
Barca ingleza—*Criterione*=carvão.
Galeota hollandeza—*Peterdina Marchina*=polvora.
Barca portugueza—*Laura*=charque.

Importação.

Barca ingleza *Criteriam*, vinda de Cardiff, consignada a Wilson Hette & C., manifestou o seguinte :

378 toneladas de carvão de pedra; a Scott Wilson & Hette.

Polaca hespanhola *Ventura*, vinda de Barcelona e Tarragona, consignada a Rabe Schmmettau & C. manifestou o seguinte :

260 pipas, 20 meias ditas e 200 barris vinho tinto e branco, 500 resteas de alhos ; a Rabe Schmmetau & C.

Lugre argentino *Eliza Maria*, vindo de Porto Alegre, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

1,244 saccos farinha de mandioca, e 1,101 ditos feijão; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	39:203$960
Idem do dia 27.	10:275$517
	49:479$477

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	69:651$618
Idem do dia 27.	3:097$281
	72:748$899

Hamburgo 3 de julho de 1863.

Boletim commercial.

O mercado continúa em posição bastante frouxa, e as vendas realisadas foram unicamente para o consumo urgente ; os preços mostram tendencia de baixa.

Café.—Os supprimentos recebidos no mez de junho foram consideraveis, e os possuidores viram-se obrigados a consentir n'uma pequena baixa dos preços. O estado politico da Europa impéde todo o emprego de maior extensão, e só é devido á firmeza e habilidade dos possuidores não terem os preços baixado mais. Venderam-se em junho cerca de 57 mil saccas de café do Rio e de Santos. Desde 1º de janeiro entraram cerca 218,670 saccas de café brasileiro.

Cotamos o café real ordinario do Rio 7 3/16 7 5/8 schillings.

Importação de café desde 1º de janeiro até fins de junho.

1859	37,400,000	libras
1860	48,700,000	«
1861	44,000,000	«
1862	46,800,000	«
1863	43,200,000	»

Em ser em fins de junho.

1859	12,000,000	libras
1860	13,500,000	«
1861	15,500,000	«
1862	19,000,000	«
1863	19,000,000	«

Assucar.—O estado de animação no mercado de assucar já desappareceu, e acha-se tudo no antigo estado de frouxidão, e havendo sido consideraveis as importações ultimamente, os possuidores terão de consentir em uma pequena baixa para realisar vendas.

Importação de assucar do 1º de janeiro até fins de junho.

1859	22,000,000	libras
1860	18,000,000	«
1861	28,000,000	«
1862	26,000,000	«
1863	42,000,000	«

Em ser em fins de junho.

1859	8,000,000	libras
1860	6,000,000	«
1861	13,000,000	«
1862	11,000,000	«
1863	15,000,000	«

Tabaco.—Havendo os possuidores aceitado preços mais baixos, venderam-se cerca 6,500 fardos de tabaco do Brasil, dos quaes 4,000 da qualidade patente, 904 fardos de tabaco da Bahia avariado, vendidos em leilão obtiveram 4 7/8 6 1/4 schillings termo medio. O deposito é de 5,000 fardos, dos quaes 3,000 da nova colheita.

Algodão.—Em estado muito deprimido, e quasi nada se offerece á venda.

Venderam-se 25 ballas de algodão do Ceará e de Pernambuco á 22—24 schillings.

Couros.—No mesmo estado tranquillo como antes ; compra-se unicamente o que o consumo requer.

Cacáo.—Venderam-se 600 saccas de cacáo do Pará á 6 1/4 schillings, 750 saccas recebidas da Bahia, são de qualidade muito ordinaria, e difficilmente se venderão, sem baixar os preços.

Tapioca.—Sem alteração.

O jacarandá de bôa qualidade tem sempre extracção. Em junho importaram-se 500 mil libras, e venderam-se cerca 300 mil. O deposito é de 1,400,000 libras.

Cambios.—Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 2 3/4 schillings, banco por £ prazo certo 13 e 4 3/4.

Sobre Paris, 3 mezes data, 19 13/4 francos por 100 marcos, banco prazo certo, 189 3/4.

Sobre Lisbôa, 3 mezes data, 47 schillings por 1$, desconto 3 1/2 %.

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 8 de julho.

Fundos inglezes.

Do banco, 235 a 237 por £ 100
Consolidados 3 %, 92 1/2 a 92 5/8 por £ 100
Reduzidos 3 %, 92 3/8 a 92 5/8 por £ 100
Novos 3 %, 92 3/8 a 92 5/8 por £ 100
Exchequer bills, março, 1s. des. 2s. prm. por £ 100
» junho, 1s. des. 2s. prm. por £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas 4 1/2 %, 98 a 100 por £ 100
Brasileiro 5 %, 100 a 102 por £ 100.
» 4 1/2 %, 90 a 92 por £ 100 ex div.
Egypcios 7 %, 101 a 102 por £ 100
Hespanhóes 3 %, 54 a 54 1/2 por £ 100 ex div.
» differidos 3 %, 48 1/4 a 48 3/4 por £ 100 ex div.
divida interna 3 %, 50 1/2 a 51 1/2 por £ 100
Hollandezes 4 %, 101 1/2 a 102 1/2 por £ 100
2 1/2 %, 64 a 64 1/2 por £ 100 ex div.
Italianos 5 %, 71 1/2 a 71 5/8 por £ 100 ex div.
Mexicanos 3 %, 37 a 37 1/4 por £ 100
Peruanos 4 1/2 %, 94 1/2 a 95 1/2 por £ 100
Portuguezes, 1858, 3 %, 47 3/4 a 48 1/4 por £ 100
Dos 1856 - 1862, 3 %, 47 3/4 a 48 1/4 por £ 100
Russos 5 %, 94 a 95 por £ 100
» novos 5 %, 93 a 93 1/2 por £ 100
» 4 1/2 %, 89 a 89 por £ 100 ex div.
» 3 %, 58 a 59 por £ 100
Sardos 5 %, 90 a 92 por £ 100 ex div.
Turcos, 1854 6 %, 92 a 93 por £ 100
» 1858 6 %, 70 1/4 a 70 3/4 por £ 100
» 1862 6 %, 67 1/2 a 68 por £ 100 ex div.
» Internos, 50 3/4 a 51 por £ 100
» 1863 cautellas, 3 1/4 a 2 3/4 premio
Venezuelanos, 56 1/2 a 57 1/2 por 100

Cambio.

Lisboa 3 m/d, 52 3/4 a 52 7/8 por £
Porto 3 m/d, 52 7/8 a 53 por £
Rio de Janeiro 60 d/v, 26 por £ nominal.
Amsterdan 3 m/d, 11 18 a 11 18 1/2 por £ est.
Hamburgo 3 m/d. 13 8 a 13 8 1/4 por £
Paris 3 m/d, 25 47 1/2 a 25 52 1/2 por £
» 3 d/v, 25 20 a 25 30 por £
Marselha 3 m/d. 25 47 1/2 a 25 52 1/2 por £
Genova 3 m/d, 25 57 1/2 a 25 62 1/2 por £
Trieste 3 m/d, 11 35 a 11 40 por £
Vienna 3 m/d, 11 35 a 11 40 por £
Madrid 3 m/d; 49 1/8 a 49 peso
Cadiz 3 m/d, 49 1/8 a 49 peso

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 19 d. 22 1/2 por lb.
» do Maranhão, roda, 20 d. a 23 por lb.
» maquina, 20 d. a 22 d. 1/2 lb.
» da Bahia, 19 1/2 d. a 22 1/2 d. por lb.
Assucar do Brasil, branco, 20 s. 0 d. a 26 s. 0 d. por 112 lb.
Captive de direitos, mascavado, 16 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb.
Arros do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb. Não ha.
» da India, 7 s. 0 d. a 15 s. 6 d. por 112 lb.
» de Java, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb.
Café do Rio, 60 s. 0 d. a 71 s. 6 d. por 112 lb.
» lavado, 72 s. 0 d. a 86 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Cacáo do Pará, 56 s. 0 d. a 58 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Idem da Bahia, 46 s. 0 d. a 48 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 d. por lb. muito frouxo.
» do Pará 1 1/4 d. a 1 3/4 por lb. idem.
Couros do Brasil :
Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/2 d. a 6 d. por lb. frouxo.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 7 d. a 7 1/2 por lb. frouxo.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb. idem.
Do Rio de Janeiro :
Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb. idem.
Do Rio Grande :
Verdes, de 65 a 70 lbs., 5 1/4 d. a 5 3/8 d. por lb. idem.
» de 44 a 50 lbs., 4 1/4 d. a 5 1/8 d. por lb. idem.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 10 s. 0 d. a 15 s. 0 d. por 123 firme.
» de 22 a 24 onças, 35 s. 0 d. a 42 s. 0 d. por 123 firme.
Urzella Angola, superior e limpa, £ 35 d. 0 s. por tonelada nominal.
» » Inferior, £ 28 s. 0 d. por tonelada nominal.
Azeite de Portugal, doce, £ 54 s. 0 d. a £ 55 s. 0 d. por 252 gs. frouxo
» de Palma, superior, £ 36 s. 0 d. por tonelada frouxo.
» de Coco, Cochin, £ 46 s. 0 d. por tonelada frouxo.
» de Coco, Ceilão, £ 46 s. 0 d. por tonelada frouxo.
Ipecacuanha, 6 s. 4 d. a 6 s. 8 d. por lb.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.
Marfim de Angola de 70 lbs. para cima, £ 30 s. 0 d. a £ 35 s. 0 d. por 112 lb.
» de 40 a 65 lbs., £ 28 s. 0 d. a £ 34 s. 0 d. por 112 lb.
» de 20 a 35 lbs., £ 25 s. 0 d. a £ 33 s. 0 d. por 112 lb.
» Escravelho, £ 14 s. 0 d. a £ 32 s. 0 d. por 112 lb.
» da Costa Occidental de 70 lbs. para cima, £ 29 s. 0 d. a £ 34 s. 0 d. por 112 lb.
» de 40 a 65 lbs., £ 27 s. 0 d. a £ 33 s. 0 d. por 112 lb.
» de 20 a 35 lbs., £ 25 s. 0 d. a £ 32 s. 0 d. por 112 lb.
» Escravelho, £ 12 s. 0 d. a £ 31 s. 0 d. por 112 lb.
Cera amarella, Gambia, £ 8 s. 0 d. a £ 8 s. 15 d. por 112 lb. frouxo.

Em continuação da nossa revista de 23 do passado temos a notar o seguinte :

Mercado monetario.—O desconto do banco de Inglaterra fica a 4 p. c. ; a taxa fora d'aquelle estabelecimento é de 3 3/4 a 3 7/8 p. c.

Algodão.—No decurso desta revista houve pouco movimento, e os compradores operaram com reserva, devido aos varios boatos que têm circulado sobre a questão americana. Sobem as vendas a umas 60,000 saccas.

Assucar.—As vultadas entradas vieram augmentar a nossa existencia, que monta actualmente a 100,000 toneladas, sendo mais do que em qualquer tempo desde 1851 ; isto fez com que o mercado continuasse na apathia noticiada na nossa ultima revista com tendencia para a baixa, de modo que estabeleceu-se nas qualidades das pessessões inglezas nova reducção de, termo medio 6 d. em 112 lb. No do Brasil não constam transacções, quer em deposito quer no mar, pois o esmorecimento actual obsta a que os possuidores offereçam as suas partidas em ser, e as cargas no mar encontram pouca procura, quer para o continente, quer para o Reino Unido. Por conseguinte, as nossas cotações para cargas são em parte nominaes, como segue :

De Pernambuco, branco 24/0 a 25/0 para o Continente e 24/0 a 26/0 para o Mediterraneo.

De Pernambuco, mascavado 17/0 a 18/6 para o Continente e 17/0 a 19/0 para o Mediterraneo.

Da Bahia, branco 23/5 a 25/0 para o Continente e 23/6 a 25/0 para o Mediterraneo.

Da Bahia, mascavado 16/6 a 19/6 para o Continente e 16/6 a 19/6 para o Mediterraneo.

Vendeu-se em Liverpool o seguinte :

4500 saccas da Parahyba, pelo *Ann Staniland*, a chegar a 18/6 no caes.

5000 saccas da Bahia. *Nazareth* a 16/6 no armazem.

4400 saccas da Parahyba a 18/6.

800 volumes, mascavado fino de Cotinguiba, pelo *Professor Suringar*, no mar a 19/6 para Escocia, pesos da descarga.

500 saccas do branco de Pernambuco, seccos a 25/0.

500 saccos do Maranhão de 18/6 a 19/0 no caes.

Café.—No decurso da quinzena passa da tivemos abundantes entradas de Ceilão, dando isto lugar a alguma frouxidão nas qualidades das possessões inglezas, cujos preços baixaram bem em 1/0 112 lb. O do Brasil em ser foi pouco procurado, e o negocio em retalho até estes dias passados, quando fez-se aven da forçada do resto da partida pelo *Tyrus*, sendo umas 2000 saccas, com reducção sensivel ; posteriormente porém venderam-se umas 200 saccas pelos preços, pouco mais ou menos, que antes regulavam, a saber : 72/0 73/0 por ordinario fino e ordinario superfino. No dia 3 do corrente apresentou-se em leilão a carga pelo *Maria*, consando de 3020 saccas mas foi retirada, por pretenderem os possuidores preços superiores ao estado.

As cargas no mar continuaram muito desprezadas, e sendo as offertas que se fizeram pela maior parte a preços reduzidos, a unica venda que nos consta é a das 2660 saccas do Rio *Fair Channel* pelo *Flensburg*, a 66/6 para o Continente, seguras livre de avaria particular. A cotação actual de cargas do Rio, *Good First*, para o Continente, é de 67/0 a 68/0, mas esta cotação deve reptuar-se em parte nominal.

As vendas em Liverpool de que temos conhecimento são 500 saccos do Ceará a 68/0 no caes, e umas 300 saccas do Rio e da Bahia de 70/0 a 71/6.

Cacáo.—Tendo-se offerecido avultadas partidas do das possessões inglezas, baixaram os preços 2/0 a 3/0 em 112 lb. O do Brasil continuou desattendido e não nos constam vendas, Venderam-se em Liverpool 200 saccas da Bahia a 44/0.

Jacarandá.=Não houve entradas nem vendas. Em 30 do proximo passado offereceram-se em leilão 52 toneledas do Rio mas por falta de lanço foram retiradas. Em Liverpool no diá 3 do corrente apresentaram-se em leilão 105 toneladas do Rio, e realisaram de £ 8 5/0 a 23 10/0 por tonelada, sendo o termo medio £14 6/6. O mercado continúa em apathia. Existencia 3498 conçoeiras do Rio, e 9751 conçoeiras da Bahia.

Páo Brasil.—Empatado.

Couros.=Em presença da existencia augmentacia e dos supprimentos que ainda ficam por receber, não se deve contar com preços mais favoraveis : receiamos mesmo que os actuaes difficilmente se sustentem.

No periodo desta revista a procura para quasi todas as qualidades foi muito limitada ; o commercio do producto munufaturado acha-se em grande apathia, a qual, se continuar, obstará a qualquer melhora.

Sebo.—As vendas, a chegar e em ser, do do Rio da Prata no decurso do mez passado montam a 1628 pipas. O mercado ultimamente tornou-se muito frouxo, mas é de crêr que a procura melhore gradualmente, visto que vamos approximando dos mezes em que se faz maior consumo deste genero. Os preços continuarao a fluctuar, conforme a situação politica se apresentar mais ou menos favoravel, mas sob outro qualquer ponto de vista os preços difficilmente subirão muito. Cotamos o da America Meridional como segue :

De bôa côr 42/0 a 42/3 por lb,
Soffrivel e escuro 40/6 a 41/0 por 112 lb.
Escuro e muito escuro 37/6 a 39/6 por 112 lb.

Azeite doce.—Procura muito limitada.

Cambios.—Sobre o Rio de Janeiro nao houve transacções. Effectuaram-se sobre Portugal transacções soffriveis a 52 3/4 d. e 52 7/8 d. sobre Lisbôa, e 52 7/8 d. a 53 d. sobre o Porto.

Metaes preciosos.—A prata em barra continúa em apathia. As patacas mexicanas estiveram um tanto mais firmes.

P. S.—Algodão.—As vendas hoje em Liverpool montam a 6000 saccas, incluindo 70 saccas de Pernambuco de 20 d. a 22 1/2 d. e 300 saccas de Maceió de 19 7/8 d. a 20 d.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Southamptom e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante J. A. Bevis, equipagem 128.

S. Francisco (na California)—231 dias, galera americana *John Howland*, de 388 toneladas, capitão I. C. Hasdens, equipagem 22, carga 3000 barris com azeite de peixe ; ao capitão : veio refrescar.

Rio-Grande do Sul - 22 dias, patacho nacional *Guanabarra*, de 152 toneladas, capitão José Fernandes Coêlho, equipagem 11, carga 8300 arrobas de carne ; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracajú — Garopeira nacional *Nossa Senhora da Ajuda*, capitão Antonio Joaquim Peixoto, com o mesmo lastro que trouxe de Belmonte.

Rio da Prata—Barca portugueza *Aurora*, capitão José Fernandes da Silva, carga assucar e aguardente.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Oneida*, commandante S. A. Bevis.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 10 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo na sala das audiencias o seguinte : 1 escravo de nome Manoel, de mais de quarenta annos, com o officio de carreiro, e com algumas cicatrizes de ferida em uma perna, avaliado por quatro centos e cincoenta mil réis, o qual fora penhorado por execução de Guimarães e Lima, contra José Antonio Pinto.

E não havendo lançador a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da respectiva lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de julho de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi,

Tristão de Alencar Araripe.

O capitão José Luiz Pereira, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do 3º anno do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, em virtude de lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que por parte de Antonio Domingos Pinto, me foi endereçada a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. juiz de paz.—Antonio Domingos Pinto, estabelecido com lojas de trastes nesta cidade, quer fazer citar a Joaquim de Souza Valle, para que na primeira deste juizo, conciliando-se com o supplicante, lhe pague amigavelmente a quantia de . . . 273$300, proveniente do alugel de mobilia, de que é devedor ao supplicante, e por que esteja o supplicado ausente, em lugar incerto e não sabido, requer o supplicante á V. S. se sirva de admitti-lo a justificar a ausencia do supplicado para que julgada a justificação por sentença, se passe cartas de editos com o praso da lei, afim de ser por ella citado o supplicado para o mencionado fim, com a pena de revelia.—Pede á V. S. deferimento E. R. M.—Como procurador, Luiz Francisco de Mello Tavares.

Na qual petição dei o despacho que adiante se vê. —Justifique. 1º districto de Santo Antonio, 20 de julho de 1863.—Pereira.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos, a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Joaquim de Souza Valle, e sendo tudo autoado e preparado, me vieram os autos concluso, e por mim lidos, nelles profori a sentença que se segue. Visto provar-se pelo deferimento das testemunhas que o supplicado Joaquim de Souza Valle, acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia, e passe-se carta de editos com o praso de 30 dias, e pague o justificante as custas. 1º districto da freguezia de Santo Antonio, 24 de julho de 1863.—José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença, dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido Joaquim de Souza Valle, para que dentro dos 30 dias compareça por si, por seu bastante procurador, parentes e amigos, para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, e mesmo a qualquer outra pessoa, para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto e o affixará passando certidão em forma.

Dado e passado neste 1º districto da freguezia do S. S. do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, aos 24 dias do mez de julho de 1863.

Eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão, a escrevi. —José Luiz Pereira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 17 de agosto proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 113 de 6 do corrente mez, se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas materias de que trata o § 1.º do art. 1.º do decreto n. 3,114 de 27 de junho do corrente anno, a saber : leitura—analyse grammatical e orthograhia — arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de julho de 1863. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessoas que se julgarem habilitadas para fazerem o tombamento da mesma Santa Casa, á comparecerem nesta secretaria, afim de obterem os esclarecimentos necessarios para poderem organisar suas propostas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de julho de 1863.

O escrivão,
A. F. Cavalcante Cousseiro.

— Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico que pela mesma foi apprehendida uma mula castanha escura que andava vagando sem conductor pela estrada : quem for seu dono haja de procurar, que dando os signaes lhe será entregue. —O subdelegado,

José Antonio da Silva Grillo.

— Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico que pela mesma foi apprehendido um cavallo alasão, pequeno, em mão de um sujeito que diz o furtára de Joaquim de tal, lavrador do engenho Tapera da freguezia de Ipojuca : quem for seu dono póde procurar que lhe será entregue.—O subdelegado,

José Antonio da Silva Grillo.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 30 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares..	1:010$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares..	920$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea	140$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.	181$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea.	255$000
Rua da Calçada.	
N 17 particular e 30 publico casa terrea.	174$000
N. 19 particular e 84 publico casa terrea.	149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.	156$000
Rua da Viração.	
N. 27 particular e 19 publico casa terrea.	283$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea,	204$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico dous andares.	553$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 99 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua Nova.	
N. 46 particular e 48 publico um andar.	1:312$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 31 publico um andar.	150$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar.	420$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea.	183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:200$000
Rua do Nogueira.	
N. 62 particular e 17 publico casa terrea.	260$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea.	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea.	125$000
Patrimonio de orphãos.	
Rua da Madre de Deos.	
N. 24 particular e 26 publico dous andares..	901$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	72$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular..	300$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 22 de julho de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro

— Terça-feira 28 do corrente mez de julho, as 11 horas do dia, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos, por arrendamento, a casa terrea n. 75 da rua do Queimado, avaliada por 400$ por anno, é pertencente ao orphão João Rodrigues Lima, e vai á praça a requerimento de Luiz Moreira da Silva Pinto.

— Na audiencia do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, no dia 28 do corrente, tem de ir á praça por venda o escravo Luiz, penhorado a Manoel José de Oliveira por execução que contra o mesmo encaminha Florentino Velloso Cavalcanti de Albuquerque pelo cartorio do escrivão Motta.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria de linha.
6 caldeiras de ferro fundido para 100 praças.

Para o 9° batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço, 6 caixas de pennas de aço, 200 ditas de ave, 2 canivetes, 6 garrafas de tinta preta, 6 duzias de lapis de páo, 6 libras de areia preta, 36 exemplares de collecções de cartas para principiantes, 36 taboadas, 12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, 12 compendios de arithmetica por Avila, 12 pautas, 36 translados, 6 pedras para escripta, 18 lapis para as ditas, 2 bonets para os sargentos ajudante e quartel-mestre, 27 dites para musicos, 65 ditos para inferiores e soldados, 194 mantas de lãa, 891 pares de sapatos, 228 covados de panno verde, 135 covados de dito alvadio, 7 $^{3}/_{4}$ covados de casemira encarnada, 367 covados de hollanda de forro, 304 varas de cordão de lãa preto, 54 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura, 40 $^{1}/_{2}$ varas de galão de prata de $^{1}/_{2}$ pollegada de largo, 51 $^{1}/_{2}$ varas de aniagem, 1,645 varas de brim branco, 1,332 varas de algodãozinho, 378 botões grandes de metal pratecado com o n. 9, 162 ditos pequenos de dito dito com o mesmo n. 9, 103 pares de colchetes pretos.

Para o corpo de guarnição da provincia da Parahyba.

346 bonets, 346 mantas de lãa, 17 bandas de lãa, 958 pares de sapatos, 1,730 covados de panno azul, 240 covados de dito dito para capotes, 21 $^{1}/_{2}$ covados de casemira verde, 140 covados de baeta verde, 1,297 $^{1}/_{2}$ covados de hollanda de forro, 3,260 varas de brim branco, 2,395 varas de algodãozinho, 173 varas de aniagem, 5,124 botões grandes de metal amarello, 3,114 ditos pequenos, 386 pares de colchetes pretos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de julho lho de 1869.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos das pontes dos Remedios na povoação dos Afogados, e sobre o rio Jaboatão na estrada da Escada, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de julho de 1863. — O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Na quarta-feira 29 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se ha de arrematar uma preta crioula de nome Thereza, avaliada pela quantia de 600$, a qual vai á praça a requerimento do testamenteiro e inventariante da finada D. Luiza Ferreira Gomes, escrivão Motta.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o artigo 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, continúa no dia 27 do corrente a fazer a collecta no bairro do Recife nas ruas seguintes: Tanoeiros, Trapiche, praça do Commercio e Vigario, dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes e outras de diversas classes e denominações; avisa aos donos dos respectivos estabelecimentos que tenham presentes no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento. Recebedoria de Pernambuco 25 de julho de 1863.

José Theodoro de Sena.

Arrematação.

No dia 28 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, tem de ser arrematada a casa terrea meia-agua, sita na rua da Ponte Velha n. 35, pelo preço da adjudicação que é de 480$000 rs., por execução de Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro.—Escrivão Saraiva.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Quarta-feira 29 de julho de 1863.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos,

PEDRO

Original do Sr. Mendes Leal Junior.

O papel de PEDRO é desempenhado pelo Sr. Furtado Coelho.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto, ornada de musica,

UMA MULHER QUE SE EMBRIAGA.

Principiará ás 8 horas.

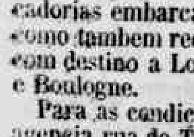
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES.



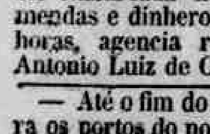
No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.)

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Espera-se dos portos do norte até o dia 2 de agosto o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinhero a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Crur n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Até o fim do corrente mez de julho segue para os portos do norte até o Aracaty por já ter metade do seu carregamento a bordo a barcaça *Flor de Camaragibe*, quem na mesma quizer carregar para qualquer dos referidos portos entenda-se com seu proprietario na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O veleiro e novo palhabote *D. Luiz I*, capitão André Pinto de Campos Britto, segue sem demora, recebe carga á commodo frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Pará em direitura.

Seguirá para o indicade porto com toda a brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, a chegar de Maranhão a qualquer momento: para o pequeno resto de carga que lhe falta, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I*, capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o brigue portuguez *S. Manoel I*, recebe unicamente passageiros, para os quaes tem excellentes commodes: a tratar na rua do Vigario n. 10, com os seus consignatarios Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

O hiate *Sant'Anna*, mestre Antonio Joaquim Alves segue para o Aracaty até o dia 28 do corrente mez, póde receber ainda alguma carga, para o que se trata na rua da Cadeia n. 57.

LEILÕES.

LEILÃO
das dividas da massa fallida de Braz Marcelino do Sacramento.

HOJE.

Terça-feira 28 do corrente na rua da Cadéia numero 53, ás 11 horas.

O agente Euzebio venderá em leilão pelo maior preço que se achar á requerimento do depositario e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas daquella massa.

LEILÃO
DE
UM PREDIO.
HOJE.

Terça-feira 28 do corrente as 11 horas da manhãa.

O agente Simões fará leilão no dia e hora acima mencionados, de um sobrado de 3 andares e sotão sito na rua da Cruz n. 27, com solo proprio. Os pretendentes que desejarem informar-se do referido predio podem entender-se com o mesmo agente á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, aonde terá lugar o dito leilão.

LEILÃO
DE
Predios.

Um sobrado na rua Imperial n. 64, com 40 palmos de frente e 180 de fundo, tendo o andar terreo 2 salas, alcova, gabinete com alcova, cosinha, e um grande salão com 7 quartos; o primeiro andar tem uma grande sala, 2 alcovas, 1 quarto no corredor, sala de detraz com 2 camarinhas e uma grande sala de jantar, cosinha e um quarto ao lado, um grande sotão com boa sala, 3 alcovas e um quarto, grande cysterna, cacimba, 2 quartos fóra, estribaria, coxeira e um grande quarto para guardar carroças, 2 grandes quintaes tendo um delles um bello jardim e outro plantado com diversos pés de sapotizeiros e outros arvoredos, tendo ambos 200 palmos de largura e 140 de fundo.

Uma casa na mesma rua n. 66 com duas portas de frente, duas salas, dous grandes quartos, cosinha e um pequeno quintal.

Um sobrado de 2 andares na rua do Livramento n. 9, tendo cada andar 2 salas e um quarto.

HOJE.

O agente Almeida fará leilão por autorisação da caixa filial dos predios acima mencionados, na sala da associação commercial, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
2 balieiras, 3 remos, 6 peças de cabos novos, 2 lanças e 2 croques.

Terça-feira 28 de julho a uma hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão por ordem do Illm. Sr. consul dos Estados-Unidos, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandego e em presença de um empregado da mesma repartição de todos os objectos acima mencionados pertencentes aos navios americanos, aprisionados na Ilha de Fernando, ists no dia e hora supradito na rua do Trapiche Novo em frente ao consulado americano.

LEILÃO
DE
PREDIOS.
Como sejam
EM CHÃOS PROPRIOS.

1 sobrado de 2 andares da rua estreita do Rosario n. 24.
1 casa terrea na rua do Amorim n. 30.
1 dita dita no pateo do Paraizo n. 31.
1 dita dita na rua da Alegria n. 14.
1 dita dita na rua do Mondego n. 69.
1 dita dita na mesma rua n. 71.
1 dita dita na mesma rua n. 73.
1 grande casa terrea assobradada na rua do Mondego n. 16.
1 casa terrea na rua do Mondego n. 75.

EM CHÃOS FOREIROS.

1 sobrado de dous andares na travessa do Livramento n. 18.
1 dito de dous andares na rua das Aguas-Verdes n. 70.
1 sobrado de um andar na rua de Santa Rita n. 75.
1 casa terrea na rua de Santa Cecilia n. 9.

Quarta-feira 29 de julho.
(A' rua da Cadeia numero 24.)

O agente Pinto legalmente autorisado pelos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, levará a leilão no dia 29 do corrente mez os predios supra mencionados pertencentes a mesma massa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, entrada pelo Becco-Largo.

Principiará ás 11 horas em ponte.

LEILÃO
DE
Uma terça parte do sobrado da raa Direita n, 79

Quarta-feira 29 de julho.

O agente Pinto fará leilão (precedida a competente carta de autorisação) de uma terça parte do sobrado de dous andares e sotão edificado em chãos proprios na rua Direita n. 79, isto á uma hora da tarde do dia acima em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, entrada pelo Becco Largo.

LEILÃO
DE
Cobre novo e velho em obras.
Quarta-feira 31 do corrente as 11 horas da manhãa.
No Campo Verde n. 65.

O agente Olympio fará leilão por mandado do Illm. Sr. vice-consul da Italia, de uma porção de taxos de cobre, 1 alambique de dito, uma porção de cobre velho e 1 bahú com roupa usada existente na casa acima mencionada.

LEILÃO
DE
Moveis, cavallos, carros, escravos, joias de ouro e prata.
Quinta-feira 30 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão dos objectos acima.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
Segunda-feira 3 de agosto.

A requerimento dos administradores da massa de Manoel de Azevedo Pontes por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por intervenção do agente Pestana irão á leilão as dividas pertencentes a mesma massa no valor de 132:305$185 rs. constantes de uma relação parte com letras as quaes se acham em poder do agente para poderem ser examinadas e está prompto a dar qualquer esplicação: o leilão terá lugar segunda-feira 3 de agosto vindouro pelas 10 horas da manhãa na associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quarta-feira 5 de agosto proximo se extrahirá a ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Timentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— vão á praça por venda, pelo juizo municipal da cidade de Olinda, no dia 30 do corrente, depois da audiencia, um sitio na estrada de Fragoso, com casa de taipa, fructeiras e capoeira por 900$000, outro dito na mesma estrada denominado Melequió por 500$, e uma casa de pedra e cal sita na rua do Couxo da mesma cidade por 200$, pertencentes a José de Moura Borges e outros, para pagamento de seus credores.

Aviso religioso

Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, provincial dos Carmelitas, declara ao respeitavel publico e especialmente aos devotos da Virgem Santissima do Carmo do frontispicio, que a festividade da mesma Senhora fica irrevogavelmente marcada para o dia 15 de agosto proximo futuro, e que será feita com a solemnidade compativel com as esmolas que forem offertadas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de uma escrava ou mulher de côr para vender na rua: na botica do pateo do Carmo se dirá quem.

— Aluga-se a casa da rua de Bemfica na Passagem da Magdalena n. 7, com dous andares e sotão, com todos os commodos para uma gradde familia, quartos para pretos, estribaria para tres cavallos, cocheira para carro, sitio com arvores de fructo e capim para dous cavallos; póde ser examinada a qualquer hora por estar sempre aberta: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 12 com José Joaquim Dias Fernandes.

— No paquete inglez que hontem seguio para o Rio de Janeiro seguio Braz Dias Correia, natural da freguezia de S. Pedro de Riba d'Ave e de villa Nova de Famelicão, o qual deseja ter noticias de um senhor de nome Manoel Dias Correia, e pede-lhe escreva para o Rio de Janeiro.

— No largo do Hospicio n. 24 se dirá quem aluga uma escrava para qualquer serviço, tanto de casa como de rua.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que o Sr. Miguel Lourenço de Souza, morador no engenho Aurora, lhe hypothecára a sua escrava crioula de nome Benedicta, idade 12 annos, pouco mais ou menos, pela quantia de 400$000 pelo tempo de um anno, sendo a dita escrava no preço de 500$, e na falta deste tempo não fazendo dito pagamento perderá o direito a escrava, recebendo do abaixo assignado a quantia de 100$, como do trato feito.

Francisco Tito Xavier de Lima.

— Aluga-se uma loja com armação capaz, no melhor local de negocio por ser na rua do Crespo, tambem se aluga um primeiro andar com commodos para grande familia: a tratar com José Hygino de Miranda.

Attenção

Roga-se ao senhor que está devendo 360$ e deixou como penhor um escravo que lhe não pertence, para ser vendido, dizendo, ora que dava 100$ por conta, ora 50$000 todos os mezes, que se não quizer passar por tratante e vêr seu nome por extenso neste *Diario* para ser conhecido como tal, vá no praso de tres dias, a contar da data deste, pagar os ditos 360$. Recife 27 de julho de 1863.

Muita attenção.

José Maria da Matta e Silva tira passaportes para qualquer porto deste imperio e mesmo para Portugal por preço muito razoavel e que eeja convencionado; faz-se merecedor de que seja procurado pelos mesmos que precisam, pois que sem as difficuldades que muitos allegam, apromptà os mesmos acima dito: póde ser procurado para tratar, na rua da Imperatriz n. 19.

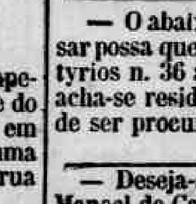
— A marqueza do Recife faz sciente a quem pretender arrematar a casa terrea do pateo do Paraizo n. 31, que está annunciada para ser vendida em leilão no dia 29 do corrente, que o terreno da mesma casa é foreiro e não proprio como está no annuncio, o qual lhe coube no inventario e partilhas que se procedeu ao extincto hospital do Paraizo, e para evitar questões faz o presente aviso.

— Manoel Luiz da Costa, subdito de S. M. Fidelissima vai a Europa.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna com poucos fundos ou só a armação dirija-se a rua da Lingoeta taberna n. 5.

Januario Constancio Monteiro de Andrade e D. Joanna Genoveva Lins da Silveira, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua presada esposa e filha D. Helena da Silveira Lins Monteiro de Andrade, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que por alma da mesma mandam celebrar amanhãa 29 do corrente pelas 7 1/2 horas na igreja da Conceição dos Militares.

Musicas



Grande e variado sortimento de musicas novas para piano, todas dos melhores compositores nacionaes e estrangeiros, entre ellas as walsas do Polinto e a do Beijo para piano e piano e canto: na loja de instrumentos de musica de H Dumont, na rua Nova n. 9.

— O abaixo assignado participa a quem interéssar possa que vendeu a sua taberna da rua dos Martyrios n. 36 ao Sr. Manoel Pereira de Carvalho e acha-se residindo na rua Augusta n. 40, aonde póde ser procurado. Recife 27 de julho de 1863.

José Bernardino Alves.

— Deseja-se saber se nesta praça existe o Sr. Manoel de Castro Guimarães, que veio do Porto em 1858 ou 1859: na rua do Crespo esquina n. 8.

Negros fugidos.

— Do engenho Bomfim comarca do Limoeiro fugiram no dia 28 de junho um casal de negros chamados Rogerio, mulato, alto e grosso, pés chatos e rasos, pouca barba, olhos amarellos, idade 30 annos, e Joanna, crioula, alta e seca, bem preta, poucos cabellos, tem uns calombos pelas costas e pelos peitos: quem quer que os prender e os conduzir ao dito engenho para ser entregues a seu senhor o capitão Silvano Antonio Galão, será bem recompensado de seu trabalho.

Banco União do Porto.

Pela sua agencia, annuncia a direcção deste banco, que brevemente estabelecerá nesta cidade O Seguro Mutuo de Vidas, pelo mesmo systema das companhias hespanholas. Mas que deverá auferir mais vantagens por os titulos de divida publica portuguezes estarem mais baixos, o que dá em resultado muito maior rendimento.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA
EUGENIO & MAURICIO
25 *RUA NOVA* 25
ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO.
Trabalham seja qual fôr o tempo.

TODOS OS DIAS,
AINDA MESMO DIAS SANTOS OU DOMINGOS.

Os artistas EUGENIO & MAURICIO, vendo-se cercados de grande concurrencia, apenas installados os aprestos de sua officina, não poderam evitar encetar seus trabalhos antes das convenientes experiencias, afim de serem completos os seus retratos, e tiveram de entrega-los ou muito escuros ou muito claros.

Reconhecendo, porém, agora o mal que semelhantes faltas podem trazer para seu estabelecimento, acabam de operar grandes mudanças, para que a claridade seja bem dividida e saiam os retratos não só completos quanto aos trajos das pessoas retratadas, como tambem á pureza dos traços do rosto e mãos.

Tendo recebido de Paris, pelo ultimo vapor, novos objectos para retratos, nenhuma duvida lhes resta de que podem faze-los sem differença alguma dos que preparavam em Paris.

Desejando que todas as pessoas, que se tem dignado concorrer á seu estabelecimento, fiquem satisfeitas, rogam-lhes de ali voltar por alguns minutos, para que uma nova experiencia lhes prove a verdade que avançam, e assim patentearem elles ao publico que se seus retratos eram outr'ora máus, era isso só devido á causas estranhas á sua vontade.

N. 25 — RUA NOVA — N. 25.

MADAMA VIUVA LECOMTE
RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico desta capital assim como das provincias, que acaba de receber pelo paquete francez *Navarre* um completo e muito variado sortimento de objectos para presente, assim como recebeu tambem ricos leques e ricos pentes quer de atar cabello quer de alisar e tirar bichos; na mesma casa encontrará o respeitavel publico todas e quaesquer perfumarias dos mais afamados perfumistas de Paris, e agua para tingir cabellos.

Luvas de pellica de Jouvin.

Na mesma casa continúa-se a cortar e frisar cabellos pelo preço de 500 rs., e faz-se toda especie de cabelleira.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. José Bernardino Alves a sua taberna sita na rua dos Martyrios n. 33, livre e desembaraçada de qualquer debito. Recife 28 de julho de 1863.

Manoel Pereira de Carvalho.

— Os Srs. Cals Irmãos como credores do Sr. José Joaquim da Costa Maciel participam ao commercio desta praça que não póde vender a sua casa de molhados da rua larga do Rosario n. 27, sem ter liquidado nossa divida, ficando nulla a dita venda. Recife 27 de julho de 1863.

— O abaixo assignado vendo um annuncio nos *Diarios* ns. 168 e 169 do Sr. José Joaquim da Costa Maciel, declarando ter vendido seu estabelecimento de molhados sito á rua larga do Rosario n. 27, ao Sr. Florentino de Almeida Pinto; previne ao mesmo Sr. Florentino ou a qualquer outro que queira comprar dito estabelecimento, que não faça negocio algum sem primeiro se entender comigo sobre onus a que está sujeito o referido estabelecimento. Recife 27 de julho de 1863.

Andres Blanco.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

BRINQUEDOS PARA MENINOS — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

Ao publico.

Previne-se a quem interessar possa que a parte que o Sr. João de Carvalho Paes de Andrade possue no engenho Uchôa freguezia dos Afogados, está sugeita a pagamento de uma divida privilegiada, não podendo por isso ser alienada pelo mesmo senhor em quanto não fôr paga aquella divida.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

Attenção

Quem precisar de uma pessoa para fazer qualquer cobrança, tanto na capital como fóra della, dirija-se a taberna da rua do Vigario n. 13.

— Por certos motivos convem-me declarar, que ha muito estam promptos os manuscriptos do 4.° e 5.° tomos (mais volumosos que os antecedentes) das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, e que tenho em andamento a composição do 6.° tomo; todos repletos de documentos ineditos interessantissimo á cathegoria e honra da provincia. Contém os ditos 4.° e 5.° tomos as biographias do Dr. José da Natividade Saldanha, Gervasio Pires Ferreira, Agostinho Barbalho Bezerra, o barão de Goianna José Correia Picanço, Joaquim Jeronimo Serpa, João do Rego Barros, o brigadeiro Joaquim Ignacio de Lima, e Luiz Alves Pinto; sendo a de Gervasio pelos acontecimentos politicos amplamente narrados, provados e analysados, e seus respectivos documentos, a de maior interesse sobre todas.

Antonio Joaquim de Mello.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzalla Velha, por detraz da loja n. 50 da rua da Cadeia, muito proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação; á trater na sobredita loja com Cunha e Silva.

NORAT IRMÃOS.

Praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

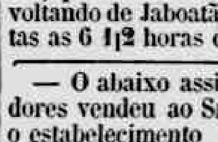
Norat Irmãos avisam ao corpo do commercio que nada devem nesta praça, e quem se julgar seu credor, compareça com seus titulos que será immediatamente pago. Avisam igualmente a todos os seus devedores que no prazo de 8 dias venham pagar-lhes, do contrario serão demandados judicialmente.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Roga-se ao senhor que mandou fazer um sellim na rua Direita n. 51, que tenha a bondade de, no praso de 8 dias, a contar da data deste, o ir buscar assim como levar o que levou para se servir em quanto aquelle se aprontava, do contrario passará o mesmo a ser vendido para pagamento.



Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus faz sciente a quem convier que do 1° de agosto até o fim de outubro proximo vindouro o omnibus de Jaboatão só fará 3 viagens por semana, sahindo do Recife nas terças-feiras, quintas e sabbados as 4 1/4 horas da tarde, e voltando de Jaboatão nas segundas, quartas e sextas as 6 1/2 horas da manhãa.

— O abaixo assignado em beneficio de seus credores vendeu ao Sr. Florentino de Almeida Pinto o estabelecimento de molhados da rua larga do Rosario n. 27, onde continúa até que possa receber as dividas pertencentes ao mesmo estabelecimento para acabar de pagar aos mesmos senhores.

José Joaquim da Costa Maciel.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia, roga aos devedores do mesmo fallecido que por favor paguem seus debitos com a maior presteza afim de evitar incommodos e maiores despezas: dirijam-se a rua da Cruz do Recife n. 60, e a rua do Imperador numero 21.

Joaquim Lopes de Almeida.

Caligraphia.

O caligrapho Mendonça Belém offerece o seu prestimo não sómente para dar lições em casas particulares, como para copiar papeis etc. O mesmo se offerece tambem para dar lições de grammatica portugueza, arithmetica, principios de geographia e geometria: a tratar na rua Velha n. 93.

Aluguel de casa.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha commodos para não pequena familia, e que seja situado no bairro da Boa-Vista, ou mesmo no de Santo Antonio, e com quintal; não se duvidando dar um semestre adiantado de aluguel: quem o tiver, dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

Gabinete medico-cirurgico
Rua do Seve n. 28 (Ilha dos Ratos) proximo á ponte de Santa Isabel.

O Dr. João Maria Seve, medico parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos e criados doentes de ambos os sexos e tambem marujos, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios, salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Aluga-se uma canôa nova para o trafico de capim ou para familia; por preço commodo, e tambem se vende: a tratar nos Afogados com Candido Theotonio da Camara.

— Bento José de Miranda faz sciente ao publico e a seus freguezes, que conduzio todos os seus generos que existiam no seu deposito da rua do Alecrim n. 1, para a sua padaria em Santo Amaro, na travessa do Lima n. 7, isto desde o dia 15 de julho de 1863, por lhe ser prejudicial continuar com aquelle deposito.

— Roga-se aos senhores que devem na loja de selleiro da rua Direita n. 51 se dignem mandar ou virem pagar se não querem ter o desgosto de verem os seus nomes por extenso nesta folha, isto porém no praso de 30 dias, a contar da data deste.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos: na taberna da rua das Cruzes n. 21.

Attenção

O abaixo assignado convida a pessoa que quizer interessar em um barco que se tem de empregar na pesca em alto mar, cujo já se acha em metade do trabalho e despeza; e como o abaixo assignado não póde só pôr em andamento esta empreza, por isso convida alguma pessoa para entrar na meação do dito barco; elle é de 20 toneladas e para pescar 8 a 10 pessoas, construido com as melhores madeiras: as pessoas que quizerem ajudar a empreza do artista, póde dirigir-se a rua dova de Santa Rita para vêr o barco e contratar o negocio.

José Elias Machade Freire.

— Aluga-se uma casa com sitio na estrada do Jacobina (Capunga), muito fresca e pintada de novo, com terraço e jardim nos lados, banheiro, dous quartos fóra, coxeira, estribaria e galinheiro, para ser vista estão as chaves na casa junta em o sitio do Sr. João Baptista, e trata-se sobre o aluguel na rua do Pilar em Fora de Portas no segundo andar do primeiro sobrado do lado direito logo depois de passado o arsenal de marinha.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Amorim n. 15: a tratar na praça da Independencia n. 22, ou na rua do Codorniz, taberna do Sr. Fontes.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 19 da rua Nova, com bastantes commodos para familia; a tratar á rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Padaria.

Aluga-se um preto perfeito official de padaria: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 15 precisa-se de uma ama de leite que seja sadia.

— Aluga-se uma boa escrava para todo o serviço de casa e compras, muito fiel; igualmente um escravo para qualquer serviço até para carroceiro: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Quem precisar de alugar uma ama que cozinha o diario de uma casa, e para fazer o serviço interno da mesma, afiançando a sua conducta, sendo para casa de pouca familia, dirija-se a rua do Imperador n. 16, terceiro andar.

Aviso ao commercio.

Participa-se que a agencia do correio particular da Parahiba é na rua do Vigario, taberna n. 33, deve chegar todas as quintas-feiras e sahir no mesmo dia as 5 horas da tarde.

— Leopold Weil retira-se d'aqui para Maranhão.

— Offerece-se um rapaz quem sabe cozinhar: quem pretender dirija-se a rua da Concordia numero 15.

— Aluga-se a casa da rua das Larangeiras n. 9 com os commodos seguintes: 3 quartos, 2 salas por 16$: a tratar na rua do Livramento n. 29.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3° andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— **Pede-se ao Sr. Dr. José Maria Moscozo da Veiga o favor de vir á rua do Queimado n. 9, a negocio que bastante o interessa.**

Sitio para alugar.

Aluga-se por preço commodo um sitio com grande casa, coxeira e estribaria no lugar dos Remedios defronte da igreja; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— **Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo, tem esta propriedade excellentes terras para plantação de cannas, roças etc., é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua: quem o pretender, dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.**

COMPRAS.

— Compram-se garrafas e botijas de genebra vasias: na rua das Cruzes n. 31 A, taberna da porta larga.

Compra-se uma taberua que tenha pouco fundo, ou só a armação: quem tiver annuncie.

Precisa-se comprar

uma parelha de bons cavallos que andem bem em carro, brancos ou pretos e de bonita figura, e que não tenham mais que 6 annos: dirija-se ao Sr. Thomaz Payne na cocheira da rua da Guia no Recife n. 1.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Leis provinciaes.

Vende-se a collecção de leis provinciaes do corrente anno a 1$: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ZAMORA.
DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se canoas de um só pao proprias para pescaria ou para abrir, de amarello: na rua da Cadeia do Recife n. 29 ou no porto da rua Nova armazem de madeiras do Sr. Torres.

— Vende-se uma taberna no melhor local da freguezia dos Afogados, com commodos para familia: para tratar na rua Direita n. 22, da mesma freguezia.

Muita attenção.

Na travessa da rua das Cruzes na taberna pintada de amarello n. 6, vende-se barriquinhas de bolachinha americana com 26 libras por 1$200 rs. levando vazilha para a conduzir, nessa occasião verá o comprador que está em bom estado, é de graça a 46 rs. a libra.

Maçãs

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, vindas pelo vapor inglez.

Farinha de mandioca.

Vendem-se em saccos grandes de superior qualidade e por commodo preço: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

— **Vendem-se bois mansos proprios para carroça e por muito barato preço, na rua de Santa Rita Nova n. 1.**

— Vende-se o sitio junto da capella de N. S. dos Remedios, denominado Casa dos Arcos, com 33 palmos de frente e 83 de fundos, em chãos proprios, muito bom sitio para se criar vaccas de leite; quem pretender dirija-se a rua do Encantamento n. 11, que se dirá quem vende.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas para vestidos, a 280 rs., só na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo muito mais barato do que chita; ditas transparentes, a 240 rs.; ditas lãa e seda, a 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que vai muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vestidos para menino, a 2$.

Vendem-se vestidinhos para meninos, sendo muito bem feitos, a 2$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chegaram em direitura a loja do Pavão.

Vendem-se a 1:600 rs. o covado.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de lãazinhas transparentes, tendo uma só côr, lizas e de quadrinhos miudinhos e mescladas, propria para vestidos de senhoras, capas e zuavo etc. Tendo esta fazenda 9 palmos de largura, que se póde fazer um vestido até com 5 covados, sendo neste artigo a fazenda mais leve que tem vindo ao mercado, vende-se a 1$600 o covado, unicamente: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas largas a 280, só o Pavão.

Vendem-se chitas francezas com toque de môfo, tendo padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, afiançando-se ser côr fixe e que solta o môfo logo que se lava: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 8 1/2 varas, a 2$500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e liso douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de óleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e.	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

Espravões, enchuadas, fleiras, esponjas, tomilhos, sobreeannas, sobrenervos, e todas e quaesquer enfermidades a que são sujeitos os cavallos, encontrarão um remedio miraculoso na applicação do afamado oléo de Merchant á venda no armazem da bola amarella no oitão do gaz da rua do Imperador aos preços de 640, 1$280 e 2$560.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAI-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravó & C., rua da Madre de Deos.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27---Rua do Queimado---27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lençóes

Lençóes de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

OSTRAS

em caixas de 24 latinhas de uma libra no armazem de Tasso & Irmãos rua do Amorim n. 35.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS DE SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Gaz liquido á 12$

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de 1.ª qualidade e não inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem á quem gasta este liquido: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Linguas inglezas

em salmoura: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sédinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

CAPAS

Á loja de Augusto F. S. Porto, rua do Queimado n. 11, chegaram lindas capas de seda ricamente bordadas e enfeitadas, manteletes de seda, lãazinhas de bonitos gostos, que tudo se vende por commodos preços.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a protender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

— Na casa n. 17 da rua do Amorim, existe uma armação de taberna propria para qualquer principiante e que se vende por preço muito commodo: a tratar na rua do Rosario n. 35, taberna.

FARINHA SUPERIOR.

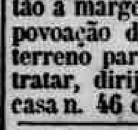
Vende-se a retalho abordo do brigue *Mello* 1°, o qual se acha atracado ao trapiche do Barão do Livramento, e em porção: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pentes de marrafa.

A nova loja da aurora, rua larga do Rosario n. 38, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento de pentes á balão e á imperatriz para marrafa, a obra mais rica e moderna que tem chegado, assim como tambem recebeu pentes dourados com pedras para menina, ditos de guarnicões com aljofares, muito modernos, para senhora, gravatas muito modernas da ponta larga e bordada, finalmente temos grande sortimento de miudezas, o qual estamos resolvidos a vender barato.

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.



Vendem-se cavallos: na rua do Imperador coxeira n. 13.

Milho superior em saccos grandes.

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., por menos preço que em outra qualquer parte, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se muito barato, no lugar denominado Trombeta, uma officina de funileiro com todos os pertences e material completo talvez, para um mez de trabalho: a tratar no mesmo lugar, Porto dos Cajueiros, ou no Recife, rua do Caldeireiro n. 76.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Agua de Vechy natural.

Chegada ultimamente pelo *Solferino*: rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Farinha de mandioca

nova e de muito boa qualidade, a retalho e em porção: a bordo do palhabote *D. Luiz I*, atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas.

Rua do Queimado n 16

Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol preta e de cores a 60 rs.
Ditas de caracol brancas e mescladas a 100 rs.
Ditas de dita branca para debrum de colletes a 80, 120 e 160 rs.
Caixinhas de colchetes francezes a 20 e 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e 80 rs.
Massinhos de superiores grampas a 30 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 80 rs.
Escovas para dentes muito finas a 160 rs.
Peças de 10 varas de renda franceza lisa a 400 rs.
Caixos de lindas flores a 120 rs.
Tesouras muito finas a 200, 300 e 400 rs.
Gravatas de seda estreitinhas a 160 e [illegible] 40 rs.
Lindas abotoaduras de cornalina a 3[illegible] 20 rs.
Pares de luvas brancas a 100 rs.
Ditos de luvas de Escocia a 320 rs.
Ditos de luvas de seda a 800 rs.
Duzia de botões de seda para [illegible]asaveques a 80 rs.
Dita de botões de louça pin[illegible]dos de diversos tamanhos a 20 rs.
Dita de botões pretos p[illegible]a casaca a 60 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 2$800.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 240 e 400 rs.
Frasquinhos c[illegible]m tinta azul e encarnada a 240 rs.
Boiões com [illegible] superior tinta preta, ingleza a 120 rs.
Tinteiros [illegible] vidro de côr com tampa de metal a 160 rs.
Canet[illegible]s superiores a 20, 40, 60, 80, 120 e 200 rs.
Lap[illegible]s azues e encarnados a 120 rs.
L[illegible]pis e creiões superiores a 20, 40 e 60 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Libra de linha côr de café a 700 rs.
Dita de retroz de côres a 8$.
Oitava de retroz preto e de côres a 160 rs.
Frasquinhos com superior macaçá perola a 160 e 240 rs.
Ditos com superior oleo de amendoa doce a 240 rs.
Ditos com superior pomada franceza a 400 rs.
Ditos com superior banha franceza a 300 rs. e 1$000.
Ditos com superior patcholy a 500 rs.
Ditos com superior agua de colonia a 500 e 800 rs.
Ditos com superiores extractos finos a 1$.
Duzia de pomada do Porto a 280 rs.
Massos de palitos lixados, o mais superior, a 360 rs.
Duzia de pipinhas com phosphoros a 200 rs.
Caixinhas com pennas de lança pequenas e grandes a 800 rs.
Ditas com pennas caligraphicas a 1$200.
Ditas com superior lacre a 200 e 400 rs.
Resma de superior papel almaço a 2$500 e 3$.
Dita de superior papel de peso pautado a 3$400.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinha de superiores obreias de cola a 80 e 120 rs.
Baralho de cartas portuguezas a 160 e 240 rs.
Dito de ditas francezas a 300 e 360 rs.
Trancelim de boaracha para relogio a 80 rs.
Sintos elasticos para homem a 320 rs.
Pares de suspensorios a 120 rs.
Caixinhas de lamparinas para 6 mezes a 80 rs.
Ditas com 100 anvelopes a 800 e 1$.
Peças de fita de seda de diversas côres a 360 rs.
Lindas capellas para meninas a 1$200.
E muitos outros objectos que se vendem muito em conta, na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se a armação e pertences da taberna do pateo do Terço n. 12, muito afreguezada para o matto e muito mais para esta praça: a tratar na rua Direita n. 141.

Preservativo contra o cholera.

O xarope alcoholico de velame por sua qualidade ant-septica previne a putrefacção nas molestias. O cholera-morbus, quando accommette, apresenta uma evacuação de camaras, e vomitos acompanhados de dores vivas de ventre, ancias e puxos, principalmente á aquelles que usam de mantimentos, que facilmente se fazem rançosos, ou se azedam no estomago. Ora, sendo a saúde dependente do estado dos solidos e dos fluidos, é claro, que o medicamento como o xarope alcoholico de velame, que tem a qualidade de impedir a putrefação do sangue, purificando-o e conservando o estomago em seu estado regular, pondo-o livre do recebimento da infecção, previna o apparecimento do cholera. As pessoas, pois, que se quizerem livrar desse mal, devem usar do xarope alcoholico de velame da maneira indicada no receituario. Muitas pessoas desta cidade e de fóra, teem manifestado as vantagens, que teem obtido deste medicamento, que, na verdade, tem aproveitado nas seguintes molestias: escrofulas ou erupções, escrophulosas, ulceras de toda especie, syphiles ou mal venereo, tumores, brotoeja, ophtalmia, impigens, hespes, dartros, erisipelas, escorbuto, tinha, chagas antigas, rheumatismo chronico, debilidade geral, fastio, flores brancas, e todas as enfermidades dependentes da purificação do sangue. Na cura de todas estas molestias tenho recebido de pessoas, cartas de agradecimento, pelo bom resultado, que teem obtido; e entre estas faço transcrever a do Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello Junior, pessoa bem conhecida nesta cidade. O verdadeiro xarope de velame vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de José da Rocha Paranhos. Recife 17 de julho de 1863.—« Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Accusando a recepção de sua estimada carta desta data, devo dizer-lhe, que soffrendo de rheumatismo, algumas pessoas de minha amizade, indicaram-me o seu xarope de velame como um poderoso remedio para este mal, e com effeito, passando eu a usar deste medicamento com permissão do meu medico assistente, obtive uma melhora consideravel; pelo que estou resolvido a continuar no uso do dito seu xarope, até que me veja completamente restabelecido. Póde fazer o uso que quizer desta minha resposta. Sou com estima e consideração de V. S. atteuto e muito obrigado servo—*Fernando Affonso de Mello Junior.* »

CASAS A VENDA.

O corretor geral Macêdo, está competentemente autorisado a vender as seguintes propriedades; a saber:

Na rua da Palma casa terrea n. 54.
» » do Jardim casa terrea n. 12.
» » do Rangel sobrado de um andar n. 5.
» » dos Pires casa terrea n. 24.
» » do Burgos sobrado de 2 andares n. 11.
» travessa do Pocinho casa terrea n. 10.
» rua de Hortas metade da casa terrea n. 68.
» » dos Pescadores a 7ª parte da casa terrea n. 26.
» » do Rosario da Boa-Vista dita dita da casa terrea n. 47.
» » do Farol dita dita da casa terrea n. 52.
» » do Pilar dita dita casa terrea n. 51.
Um excellente armazem na Gameleira junto a estação da via ferrea.
Na povoação do Poço da Panella casa terrea n. 3
» » dos Afogados rua de S. Miguel casa terrea n. 87.

Quem as pretender póde dirigir-se ao supradito corretor na praça do commercio.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

RETRATOS

DO ARTISTA

FURTADO COELHO

Nitidamente lytographados em Paris, vindos pelo paquete «Navarre».

Preço de cada retrato 1$500.

Vende-se na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se duas casas terreas a troco do barato na rua Imperial n. 56 e 58: a tratar na mesma rua n. 62.

ILEGÍVEL

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sôda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem da laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.

Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.

Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.

Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predilectas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

RUA DA CADEIA DO *Recife numero* 40.

Victor Grandin, relojoeiro condecorado com a medalha da exposição de Paris, estabelecido com loja na rua da Cadeia do Recife, participa aos seus numerosos freguezes e ao publico desta praça que recebeu ultimamente um grande sortimento de artigos pertencentes a sua arte, como sejam, relogios para algibeira de ouro e prata, e de patentes inglez e suisso, correntes de ouro de lei, e dos mais bonitos modellos; tambem tem para vender um chronometro maritimo inglez, e de um dos melhores fabricantes; assim como uma grande quantidade de relogios para parede e para cima de mesa

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençoes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e *de Jouvin para homem e senhora*. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos córtes de lãa de barra á Imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs. o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, córtes de seda de côr matizada os mais superiores que tem vindo ao mercado, lindos córtes de moré-antique de côr linda, gorgurão de lãa e seda de quadrinhos e lisos, fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores córtes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas, brancas e de cores, lindos sautambarques de cachemira de côr enfeitados e bordados da mesma côr, ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha da Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correa de Vasconcellos & Companhia.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

AOS SRS. CONSUMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Burras.

Cofres patentes inglezes, á prova de fogo, garantidos pelo fabricante Milners, de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Sementes.

Vende-se sementes de hortaliças muito novas: na rua da Cadeia do Recife n. 25, chegadas ha poucos dias pelo brigue S. Manoel I.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus fregnezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. ca da caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 á lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM

PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Iden de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azêtonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijdlo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

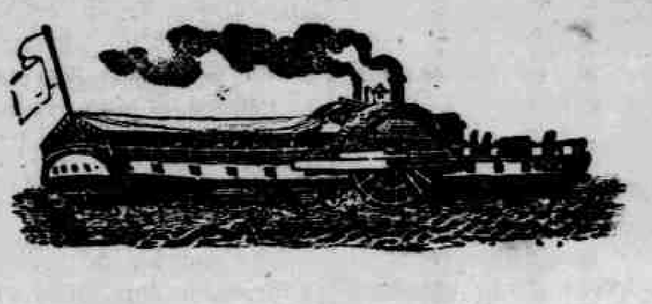
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinba a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

TIJOLOS

DE

MARMORE

Vendem-se tijolos de marmore de 10 e 12 polegadas quadradas cada um: em casa dos Srs. Henrique Forster & C., rua do Trapiche.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Na noite de 14 para 15 do corrente ausentou-se da fundição da Aurora o mulato Florentino, bastante alto, pés grandes e mal feitos, auda compassado e costuma andar de sapatos e paletot, e algumas vezes usa capote de panno, inculcando-se forro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a referida fundição, onde se gratificará generosamente trabalho.

— Fugio no dia 16 do corrente do engenho Pindobal, o escravo Manoel Bacca, que representa ter 30 annos de idade, bem preto, altura regular, não feio de cara, bem feito de corpo, e pés. Quem o vê não suppõe que seja de Angola, parece crioulo. Já o anno passado fugio para o engenho S. Caetano na villa do Cabo, donde veio mandado pelo Sr. Antonio Bandeira de Mello, rendeiro do dito engenho. É provavel que tenha procurado o dito senhor ou seguido para o sul da provincia. Quem o apprehender, ou delle der noticias certas, será bem recompensado pelo abaixo assignado.
Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello.

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

— A divida publica da Russia, montava, com juro, no 1.º de janeiro de 1863, a 975:734 rublos. O juro, amortisação, cambio e despezas do banco absorveram-lhe durante o corrente anno 57,487:218 rublos e 51,295:188 em 1862.

A esta divida com juro acresce uma divida fluctuante de 699,600:822 rublos, em papel que circula sem juro.

A revolução polaca, pelas despezas consideraveis a que obriga a Russia, deve augmentar-lhe a cifra da divida n'uma larga proporção.

— No dia 12 de junho foi enforcado na cidadella de Varsovia um capuchinho, por nome Konarski. O arcebispo protestou, por não ter o padecente sido exautorado do seu caracter religioso antes da execução.

— Em 16 do dito mez foi tambem enforcado em Lublin o joven polaco M. Frankowski, que foi um dos primeiros que se refugiou nas florestas para se subtrahir aos rigores do recrutamento.

Por muito commandou um pequeno bando com tanta habilidade como coragem, porém, cahindo ha tres mezes prisioneiro em um combate, deram-lhe tempo de se curar das suas numerosas feridas, para o enforcar depois, apesar de estar ja prisioneiro, quando foi proclamada a amnistia do czar.

M. Frankowski era rico e nobre, e cunhado de Mr. Epstein, banqueiro dos mais consideraveis de Varsovia, administrador do caminho de ferro de Vienna a Varsovia, e barão nomeado pelo imperador Alexandre 1.º.

O filho d'este banqueiro, Nicoláu Epstein foi tambem condemnado a trabalhos forçados na Siberia.

— Diz o *Czar* que o general russo Mourawieff, depois da sua chegada a Vilna, temendo ser envenenado, não come senão ovos na casca, e que a sua residencia está cercada de guardas, que não deixam entrar ninguem, nem mesmo os officiaes russos, sem um minucioso exame.

— As noticias de Praga dizem que M. Postowoitoff, que acompanhava o ex-dictador da Polonia Langiewitz, desappareceu, sem que as autoridades descobrissem o que foi feito d'ella.

Tinha pedido um passaporte para Vienna, mas quando lh'o foram levar tinha deixado o seu hotel. Uma das suas amigas tinha chegado a Vienna para sollicitar em favor do ex-dictador Langiewitz, permissão para este ir para uma cidade de aguas da Bohemia, porém nada tinha conseguido.

— N'uma circular mandada distribuir em Nova-York por uma commissão de senhoras americanas lê-se o paragrapho seguinte:

« Não somos de nenhum partido senão do da humanidade, e em nome da humanidade elevamos a voz. Estamos convencidas que n'esta nobre terra da America o nosso chamamento deve ser e será ouvido. Para que produza todos os seus fructos e regularisar os donativos decidimos a organisação de uma commissão de damas americanas, com o fim de reunir fundos que serão empregados em soccorro das victimas da actual revolução da Polonia. Deverá ser eterna esta luta horrorosa? »

— Em um banquete dado ultimamente em Stockolmo em honra de dous revolucionarios russos, Bakounine e o filho de Hortzen exposeram o programma do seu partido na Russia.

O joven Hortzen explanou-se sobre o projecto de substituir a união federativa das differentes fracções slavas ao principio de conquista e compressão.

Bakounine no quadro que traçou do estado interior da Russia, representou o governo de czar minado por toda a parte pela grande sociedade secreta *Sol e liberdade (Zeuslia é Wola)*, cujo fim é operar sem effusão de sangue a revolução social da Russia.

Bakounine diz que esta sociedade se propõe:

1.º Conceder ao agricultor o direito da propriedade territorial, mediante uma indemnisação á custa da nação em favor dos actuaes proprietarios;

2.º Restabelecer a antiga liberdade communal e substituir a centralisação autocratica pela federação das provincias;

3.º Abolir o recrutamento e o exercito permanente substituindo-os por uma milicia sufficiente para a segurança interior e inhabil para conquistas;

4.º Realisar reformas por meio d'uma assembléa nacional, composta de deputados de todas as cidades e provincias da Russia, sem distincção de classes e fortunas.

— Garibaldi era esperado nos banhos de Neris nos princios de julho tencionando depois ir a Inglaterra.

O *Evening Star* publica a este respeito a seguinte carta:

« Senhores.— A muitos dos vossos leitores que se interessam pelo illustre José Garibaldi, será satisfactorio saber que elle já póde pousar o pé no chão, e que dentro em pouco conta visitar a Inglaterra. Espero que antes do fim do verão estará em Londres onde se aguarda a sua bôa vinda. »

— O jury de Clagliar (na Italia) condemnou a tres mezes de prisão e 500 francos de multa, o medico cirurgião Angina, por algumas opiniões erroneas sobre as feridas e morte de Christo, que desenvolveu n'uma these de cirurgia.

— Em Milão fundou-se com o titulo de *Companhia de credito sobre o trabalho* uma sociedade que promette os melhores resultados e á frente da qual se acha, como primeiro accionista, o principe Umberto, herdeiro do throno de Italia.

— Nos dias 26 27 e 28 de maio teve lugar em Manheim a 14.ª reunião dos mestres de escola allemães.

Como não havia sala bastante espaçosa para conter as pessoas que de todas as partes da Allemanha foram tomar parte no congresso, fizeram-se as sessões n'uma das egrejas da cidade.

M. Hoffusann, mestre-escola em Hamburgo, foi eleito presidente por acclamação.

A assembléa começou por decidir que nenhum orador pudesse fallar mais de dous minutos, e que no caso de que muitos membros quizessem tratar do mesmo assumpto fosse um só encarregado do desenvolvimento, para evitar repetições e perda de tempo.

Os discursos politicos foram expressamente prohibidos.

Tratou-se depois de um grande numero de questões relativas ao ensino, e principalmente dos melhores methodos para desenvolver a memoria das creanças, dos meios de excitar na mocidade o amor da patria, da necessidade de dar aos exercicios gymnasticos uma parte na educação, do estudo da musica e sobretudo dos cantos nacionaes, da necessidade de ensinar com mais cuidado aos meninos a historia de seu paiz, e sobretudo dos altos feitos e victorias do povo allemão, etc. etc.

O gran-duque de Bad chegou de improviso no segundo dia de sessão e appareceu de surpreza na assembléa, que o acolheu com enthusiasmo, e á qual dirigiu palavras as mais lisongeiras, a que o presidente respondeu.

— No exercito que sitia Vicksburgo ha um regimento de Iowa com o n. 24 Como neste regimento ha muitos membros do clero, pozeram-lhe o appellido pouco bellicoso de regimento dos pregadores, sendo este «nickname» origem incessante de gracejos justificada pela apparencia pacifica do corpo assim baptizado.

Quando o general Grant chegou a Vicksburgo, esperando poder tomar a cidade por um golpe arrojado, encontrou o primeiro e formidavel obstaculo n'uma bateria de 14 peças de grosso calibre sobre uma altura ingreme. Então o general americano não tinha á mão senão o regimento dos pregadores, com o qual sem duvida não contava muito. Com tudo deu-lhe ordem de tomar a bateria.

O coronel voltando-se para os soldados e mostrando-lhes a bateria, disse friamente:

« Acolá está um magnifico pulpito; vamos lá pregar.

« Amen! respondeu o regimento.

Em 20 minutos a collina estava trepada, o inimigo derrotado e a artilharia tomada, e o resto do exercito applaudia com todas as suas forças o vigoroso sermão dos pregadores do regimento de Iowa, que conservam ainda, mas como titulo glorioso, o appellido divisorio com que os tinham classificado.

— A policia de Pesth (Hungria) descobriu ultimamente que algumas caixas de pianos se achavam cheias de armas, particularmente de rewolvers. As caixas que foram apprehendidas deviam ser expedidas para a Polonia por Kaschau e Cracovia.

— A imperatriz Eugenia fez executar n'uma das galerias do palacio de Fontainebleau uma sala de verão á semelhança de uma outra do palacio do imperador da China.

Varias photographias e desenhos copiados naquelle paiz serviram para auxiliar a exactidão da obra.

A galeria foi adornada com grande numero de objectos importados no tempo da expedição: muitos desses objectos pertenciam ao tal palacio do verão do imperador da China.

— Nos archivos do theatro « Comedie Française » de Paris, conserva-se com o mais escrupuloso cuidado um bilhete assim reduzido:

« O porteiro do theatro deixará subir ao meu camarim o meu amigo Bonaparte.— *Talma.* »

Este Bonaparte amigo do grande actor que elle recebia familiarmente no seu camarim, era o primeiro consul da republica, o vencedor de Marengo e de Austerlitz, o principal collaborador do codigo francez, e quasi o senhor da Europa; era Napoleão o Grande.

— A *Epocha* de Madrid publicou a noticia de que uma senhora ingleza deixou ultimamente em seu testamento 10,000 lib. st. para costear a despeza do cloroformio necessario para impedir o soffrimento das rezes que se matam para o consumo de Madrid.

E' uma das excentricidades destes nossos tempos.

— O *Jornal do Havre* diz que áquella cidade chegára um automato extremamente engenhoso, e que se denomina o « secretario intimo». Escreve o que lhe ditam em todas as linguas.

A cousa já era para se admirar n'um homem, e por isso é quasi maravilha n'um automato.

— No *Correio dos Estados-Unidos* de 9 de junho encontra-se esta despedida notavel:

Um mancebo de 23 annos chamado James Vaughn, foi enforcado sexta-feira ultima em Kousas City.

« Chegando ao cadafalso mostrou o punho á multidão e bradou que tinha amigos que o vingariam. Depois, correndo com a vista os espectadores, disse:

« Acreditaes que ha justiça no nosso paiz porque se enforca um homem; porém se a vossa justiça fosse justa haveria aqui tantas forcas quantas são as pessoas que me olham. Não tenho pena de vos deixar, porque não receio encontrar peior companhia. Adeus, passae bem e eu tambem.»

Um momento depois tinha passado da vida á morte.

— Os dous celebres e destemidos capitães ultimamente descobriram a nascente do Nilo, foram apresentados, em sessão extraordinaria, á sociedade real de geographia de Londres.

O presidente pronunciou um discurso de felicitação, comprimentando os dous intrepidos viajantes em nome da rainha Victoria, do principe de Galles, e de toda a nação ingleza.

O capitão Speke procedeu depois á leitura de uma curiosissima memoria das suas viagens, em que é explicada a solução do grande problema da origem do Nilo.

Consta que é um curiosissimo trabalho o dos capitães Speke e Grand.

A assembléa, levantando-se, votou por unanimidade agradecimentos aos dous exploradores, já honorificados com medalhas de ouro pela sociedade franceza de Geographia, e pelo rei de Italia.

— O conselho municipal da cidade de Paris decidiu em uma das suas ultimas sessões, que se procedesse á construcção d'um boulevard, destinado a ligar o decimo oitavo e o vigesimo circulo: intitular-se-ha — *Boulevard de Puebla*. Esta decisão foi unanimemente approvada.

— Uma correspondencia de Paris dando noticia da primeira impressão que causou em Fontainebleau, a noticia da tomada de Puebla; diz que o despacho chegou ao anoutecer quando a côrte tomava fresco nas janellas do palacio.

A monotonia da scena, diz o correspondente, foi interrompida por uma carta fechada, que entregaram ao imperador. Abrir a carta e romper n'uma explosão de alegria foi uma e mesma cousa. O jubilo communicou-se com a rapidez da electricidade. O despacho annunciando a tomada de Puebla passando de mão em mão, foi parar ás do joven principe imperial que tambem quiz vêr o papel que tanta alegria causava. Satisfeita a sua curiosidade atirou-o pela janella, gritando: « Viva o imperador! » A sentinella que estava no pateo, sem saber de que se tratava repetiu o viva com voz tão forte, que attrahiu ás janellas do palacio as mil cabeças da creadagem. Os palafreneiros, lacaios, cocheiros etc. encheram o pateo, e vendo o despacho gritaram por seu turno: «Viva o imperador!»

Pouco depois deram-se salvas, houve illuminações e musica e a côrte começou a dançar.

— A duqueza de Gramont, esposa do embaixador de França em Vienna, e que antes o fôra em Roma, pertencente á illustre familia de Mac-Kinnou-Clou na Escossia, abraçou ultimamente o catholicismo. O espectaculo da capital do mundo catholico impressionou profundamente o seu espirito e determinou-lhe a resolução de abraçar a religião catholica.

— O clero de Londres deu uma prova de que não está disposto a transigir com a moda.

Nas egrejas do culto anglicano ha bancadas reservadas, em que o preço de cada lugar está fixado em 4 lib. st. por anno.

Este preço foi agora excepcionalmente augmentado a 6 lib. st. e 15 sh. para as damas que usam balão.

— Lê-se no *Ost Deutsche Post* de 27 de junho:

« Mr. Thiers, o hospede illustre que se acha actualmente em Vienna, assistiu hoje á sessão da camara dos deputados na galeria dos diplomatas.

Era acompanhado pelo barão Hubner e por Mr. Goldschmidt, representante da casa Rothschild.

Manifestou desejo de conhecer alguns deputados e conversou na sala das conferencias, durante a suspensão da sessão, com o presidente e differentes deputados.

Mr. Thiers disse, entre outras cousas, que tinha julgado entrar n'uma assembléa parlamentar noviça e inexperiente, mas, pelo que acabava de vêr, se convencera que havia em Vienna um parlamento na altura da sua missão.

Surprehendeu-o muito a semelhança de Mr. Muhlfeld com Napoleão I. »

— Celebrou-se em Copenhague, a 25 de junho, a festa annual da Sociedade Real do Tiro, a que costumam assistir os soberanos dinamarquezes.

Este anno Fernando VII e o presidente do conselho, Mr. Halhan, pronunciaram discursos bellicosos.

Mr. Halhan disse:

« A tempestade prepara-se no horisonte e ninguem sabe quando rebentará; porém, se a Dinamarca era forte a primeira vez que marchou contra o inimigo, hoje não o é menos. »

Estas palavras devem produzir grande sensação na imprensa allemã.

— *Le Monde*, jornal religioso de Paris, publica tres documentos assignados por D. João de Borbon, filho mais novo de D. Carlos e hoje unico, nos quaes declara que sem condições e absolutamente se submette a D. Isabel II, reconhecendo-a como rainha de Hespanha e offerecendo-se a prestar-lhe juramento de fidelidade e obediencia á constituição hespanhola.

— Um constructor de machinas francezas enviou á exposição de Londres um wagon de uma forma inteiramente nova e para uso tambem novo, a saber:

Um wagon cisterna, para o transporte dos liquidos. Póde conter 7:300 litros, e vasio peza 5:000 kilogrammas.

O vice-rei do Egypto pediu 50 d'estes wagons para o caminho de ferro de Suez, destinados a transportar agua potavel para os povos do deserto.

— O despacho que vinha nos jornaes hespanhóes e a que hontem nos referimos dando noticia do incendio nos armazens de algodão e cereaes de Water-street em Liverpool dizia que os prejuizos se calculavam em 2:000 libras sterlinas. Os jornaes francezes porém recebidos hoje, em um despacho tambem de Liverpool, dizem que se calcula que as perdas se elevaram a 200:000 libras (900 contos de réis).

— Uma noticia telegraphica de S. Petersburgo diz que uma grande parte do palacio imperial de Tsarskoé-Sele, habitual residencia do czar, fôra devorada por um incendio de que se não conhece a causa.

— Formou-se em Berlin uma associação cujo fim é defender a liberdade d'imprensa pelos meios legaes. Á testa desta associação avultavam altas capacidades; mas duvida-se que possam conseguir o seu fim porque o partido reaccionario tem na sua mão a força e o poder.

— Um artista francez, constructor de machinas, mandou á exposição de Londres um wagon de forma inteiramente nova, destinado a ser empregado nos transportes de liquidos.

Intitula-se o novo invento—wagon-cisterna.» Póde conter 7,300 litros, e pesa vasio 5,000 kilogrammas.

Comprehende-se facilmente o importante serviço que este apparelho poderá prestar á agricultura, beneficiando-a com o emprego das materias empregadas no adubo dos campos, e cujo transporte era dispendiosissimo pelos antigos meios de conducção.

Cincoenta destes wagons destinados a conduzir agua potavel ás povoações do deserto, foram já encommendados pelo vice-rei do Egypto para serem empregados no caminho de ferro de Suez.

— O engenheiro piemontez Bonelli, o inventor da cadeira galvanica de Jacquard, construiu um apparelho por meio do qual se põe em movimento pela corrente electrica uma pequena carruagem rodeana de uma espiral de arame de cobre, e que póde empregar-se para a transmissão quasi instantanea de cartas e pequeno volumes.

— Ensaiaram-se em Berlin umas grandes carruagens que podem conter vinte pessoas, movidas por locomotoras da força de oito a nove cavallos.

Estas carruagens correm pelas ruas com a rapidez de um vehiculo tirado por dous bons cavallos.

O custo de cada uma destas locomotivas é de 4000 *thalers* (2:880$000).

— A rainha de Hespanha, desejosa de recompensar o merito dos artistas distinctos, acaba de conceder a cruz de Carlos III ao conde de Vernay, photographo da casa real, cujos trabalhos teem merecido o maior elogio dos entendidos.

— Os jornaes da Europa dão como certo o proximo enlace do duque de Mouchy e da princeza Anna Murat, Antonio Juste Leon Marie de Noailles, duque de Mouchy, principe duque de Poix, grande de Hespanha de 1ª classse, possuidor de um patrimonio avaliado em 120 contos de renda, conta apenas vinte e dous annos. A princeza Anna Murat é a quinta filha do matrimonio do principe Napoleão Luciano Murat, filho do antigo rei de Napoles e da princeza Carolina—Georgina Fraser. Nasceu em 1841; tendo portanto a edade de seu noivo.

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR
MAURICIO SAND.

Primeira parte.

Não sou o heróe, sou apenas o narrador da historia que se vae ler.

Relacionei-me no collegio com Marcos Valery, mais moço do que eu, porém mais adiantado nos seus estudos. Gostava do seu caracter franco e desinteressado, do seu espirito ardente, humor jovial, e physionomia expressiva. Notava, porém, na sua pessoa certa tendencia muito pronunciada para as cousas espirituaes, a que denominei illuminismo na falta de melhor qualificação, sendo que hoje mesmo não sei como melhor a qualificasse. Não poderia explicar-me sobre este ponto mysterioso, enfermo ou exaltado, sem primeiro resumir a sua historia. No final da narração buscaremos eu e o leitor descobrir o segredo dessa alma atormentada, e convenço-me de que ambos o descobriremos.

Convém antes de tudo remontar ao passado para que o leitor fique conhecendo a situação da familia do meu amigo.

Urbano Valery, bisavô de Marcos, nascido em 1750, protestante e burguez de Sancerre de pae a filho, fez um rico casamento em 1771, e foi estabelecer-se em Lignieres. O seu filho Bartholomeu seguiu a profissão de advogado em Bourges, e ali casou-se tambem. Foi enviado como representante ao corpo legislativo, e voltou na época do consulado, para continuar na sua profissão, e cuidar da educação de João, seu unico herdeiro: mas n'uma bella manhãa do anno de 1807 soube elle que seu pae, Urbano Valery, se houvera casado segunda vez na edade de cincoenta e sete annos.

No anno seguinte carregou levemente o sobr'olho tendo noticia do nascimento de uma irmãzinha, a quem se deu o nome de Thereza, e que deveria partilhar tambem da successão do velho noivo: mais pronunciado, porém, foi o seu dissabor quando viu partir seu filho como conscripto de 1813.

Mimoso e querido, como era, foi muito a custo que João Valery deixou o tecto paterno para ir combater na Saxonia: porém as batalhas de Butzen, e de Leipzig, e toda a campanha da França fizeram delle um homem exforçado, e um bom soldado. Obtendo baixa depois da batalha de Waterloo, voltou á casa de seus paes, que muito custaram a reconhecer nesse *bandido da Loire* com o uniforme salpicado de sangue e de lama, com a tez queimada pela polvora e pelos ardores do sol, o olhar inflammado pela colera e pela vingança, o rapazito alvo e rosado que partira havia tres annos.

Depois de morto Bartholomeu, João desposou Amelia Dargan, filha de um notario de Bourges. Foi desse consorcio que nasceu Marcos Valery no anno de 1828.

Apezar dos seus setenta e oito annos o velho Urbano Valery montava ainda a cavallo, e percorria as feiras do paiz vendendo o seu gado e negociando com trigo. Nesse interim travou relações com Silvano Desormes, camponez que se tornára rico comprando a prazo em 1794 o castello de S. João com todas as suas terras e dependencias, situado entre Ardentes e Issoudum.

As relações dos dous velhos foram sendo cada vez mais intimas, e a amizade firmou-se com o casamento de Thereza Valery e Juliano Desormes, reunindo-se assim as duas fortunas, avaliadas então (1831) em mais de dous milhões.

Passados dous annos o Sr. e a Sra. Desormes communicavam a seus amigos e conhecidos o nascimento de uma filha, a menina Margarida.

Tendo Marcos ido passar alguns dias de ferias em Lignieres com seu bisavô Urbano, que contava nesse tempo oitenta e nove annos, encontrou um dia o pobre velho assentado no fundo do seu jardim, com a cabeça inclinada para o peito e as mãos cruzadas sobre a bengala: parecia dormir. O rapaz não quiz desperta-lo. Quando a criada Rosalia Boc, que tinha sido ama de leite de Thereza, o veio chamar para jantar, reconheceu que estava morto.

Marcos foi mandado para companhia de sua tia Thereza Desormes em S. João, e pozeram-se sellos por toda a parte atè a abertura do testamento.

O velho Valery mostrara em quanto vivo grande preferencia por sua filha, e por isso deixou-lhe tudo de que a lei lhe permittia dispor, além das sommas consideraveis que Juliano Desormes recebera de sua mão por diversas vezes depois de casado. Emfim Thereza herdou um milhão ao passo que a João Valery, pae de Marcos, apenas coube quinhentos mil francos.

Por essa época tivera este ultimo o infortunio de perder sua mulher, e a sua razão achou-se um pouco abalada. Apressou-se em converter os seus bens em dinheiro de contado, partiu para Paris, poz seu filho no collegio Henrique IV (ahi o conheci eu), e não tardou muito que se visse arruinado. Querendo augmentar as suas rendas arriscou o capital n'uma especulação, e em 1844 havia tudo desapparecido. Pareceu supportar esta desgraça com resignação; mas interiormente não deixou de ficar bem affectado, e creio que o pezar concorreu muito para a molestia á que succumbiu.

Marcos, achando-se orphão na edade de deseseis annos, viu-se na necessidade de abraçar uma profissão, que o pozesse em estado de ganhar a vida. Não devia contar com a generosidade do Sr. Desormes, nomeado seu tutor.

A Sra. Desormes, que na qualidade de parenta lhe testemunhára muita affeição, fez o mais que pôde para ajuda-lo: mas tambem ella nem sempre era senhora de abrir os cordões da bolsa.

Marcos obteve o cargo de secretario de um sabio allemão o barão de Weisberg.

Thereza Desormes falleceu em 1845. O pobre Marcos sentiu esta perda como a de sua propria mãe. Foi então que elle se julgou só neste mundo, e se entregou ao trabalho com avidez. Os seus gostos o inclinavam para a historia, para a archeologia e estudo das linguas mortas; e por isto convinha maravilhosamente ao laborioso allemão.

Marcos, ultimo descendente dos Valerys, era um bonito moço na extensão da palavra: corpo espigado, hombros largos, cintura delgada, agil e destro como um indio; uma floresta de cabellos escuros ondeantes; olhos de um azul-escuro, cheios de angelica doçura na tranquillidade, mas coruscante na emoção.

Admirava eu a belleza do meu amigo, tanto mais quanto me reconheço feio e muito mal-feito. Chamo-me Cadanet, sou alto, magro, tenho o nariz grosso, os olhos pequenos, o bigode avermelhado, faltam-me tres dentes que não poderam resistir ao contacto de uma bala: mas isto pouco lhe deve importar, meu charo leitor; represento nesta historia um papel muito secundario.

O meu sonho predilecto foi sempre a vida militar: tinha grande necessidade de movimento; e por isto, sahindo do collegio parti para a Africa. Foi lá que recebi as primeiras cartas de Marcos: conservei-as, assim como as suas notas e outros escriptos que muito concorreram para preencher as lacunas da nossa correspondencia. Com tudo ficaram algumas que só posso supprir com a facil narração do que me foi verbalmente confiado em diversas épocas, e por cartas de pessoas mais ou menos interessadas na sua existencia.

O que porém mais esclarece esta historia singular são as notas que naquelle tempo Marcos tinha o cuidado de tomar diariamente registrando os seus actos e pensamentos. Para explicar semelhante habito da parte de um joven tão activo devo indicar de ante-mão o estado do seu espirito al qual era no momento da nossa primeira separação.

Marcos era de caracter folgasão, o que contrastava singularmente com os seus pensamentos sempre inclinados para a morte. Quando me via admirado dessa anomalia, dizia-me:

— E' porque nada comprehendes nem da morte, nem da vida

E explicava-me um systema por elle ideiado provavelmente nos seus sonhos, á respeito do qual, confesso, nada comprehendi então.

Havia eu reparado que o meu amigo escrevia muito n'um caderno, e perguntando-lhe sobre que assumpto interessante tomava tantas notas, respondeu-me:

— Acontecem-me muitas cousas insignificantes, que entretanto para mim teem bastante importancia, por que se me apresentam ao pensamento como reminiscencias de uma vida anterior; como porém não me quero illudir tomo nota, quanto posso, de tudo aquillo que me impressiona, afim de confrontar no futuro essas impressões, que julgo datar de uma outra vida, e conhecer então se já ellas se me apresentaram no decurso da vida que hoje atravesso.

Quando elle assim me fallava, tinha eu receios de que estivesse louco; mas a sua bôa saúde, as suas justas apreciações sobre as pessoas, e fiel observação dos factos, especialmente a sua inesgotavel alegria sempre satyrica, me tranquillisavam para logo, e depois de trata-lo de original deixei-o sem inquietar-me com as suas chimeras.

— Carta do Sr. Desormes a Marcos Valery.

S. João, 20 de maio de 1850.

Meu charo sobrinho,— Escrevo nesta occasião ao Sr. barão de Weisberg, pedindo-lhe que te conceda uma licença de um mez ou seis semanas afim de que possamos regular as contas da tutela, que segundo a lei sou forçado a abdicar, já que entraste na tua maioridade Ha um anno que já isto devera ter feito; mas a culpa tem sido de minhas numerosas occupações, e affazeres da propriedade, e tambem desses senhores da justiça, que nunca dão as cousas por findas. Hoje se acha tudo disposto e preparade, graças ao cuidado do Sr. Chassepain, meu tabellião

Entretanto devo prevenir-te de que os cem mil francos, que restaram da ruina de teu pae, se acham um pouco diminuidos pelos gastos com a tua educação: tive de pagar um atrazo de dous annos de collegio. Tambem enviei-te algumas sommas depois que estaes em casa do Sr. barão. Emfim regularemos tudo isto com as contas na mão.

Bem quisera ir a Paris; mas, além da despesa que esta viagem me acarretaria, não teria o prazer de te apresentar aos meus amigos. Vem portanto disposto a mostrar-te amavel.

Vou passando como permittem os meus cincoenta e oito annos.

A gota deixa-me já tranquillo, e Margaridita não me amofina tanto. Este anno apresentou ella um grande desenvolvimento na sua educação, e até mesmo no seu crescimento, e vendo eu que já está uma moça, e que sabe de mais para uma camponeza, resolvi recolhe-la ao domicilio paterno.

Pede ella que lhe tragas, não uma boneca—não gosta de brincar com bonecas—mas um livro de botanica, *a Flora do centro*. do Sr. Boreau. A filha de um agricultor deve conhecer as plantas e hervas. Pede-te tambem dous vestidos, porém não muito caros, percebes? Um de garça de Chambery, côr de rosa, e o outro de cassa com bouquets a Pompadour. O gosto da escolha fica por tua conta. Arre! Estas especialidades de toilette são para mim o mesmo que o chinez. Essas raparigas só cuidam de trapos.

Vem o mais depressa possivel. Avisa-me o dia da tua chegada a estação de Issoudum, afim de que envie para ali o meu criado Dolin a esperar-te.

Juliano Desormes.

P. S Não esqueças de trazer para ti um facto preto completo.

— Marcos Valery ao Sr. Desormes.

Paris, 25 de maio de 1850.

Meu querido tio.—A' 30 do corrente estarei em Issondum ás quatro horas da manhãa. Levarei o livro, e os vestidos de que falla. Se quizer encarregar-me mais de alguma commissão, disponha de mim. Não duvido de que os nossos negocios de familia se achem em perfeita ordem, e a este respeito estou absolutamente pelo que Vmc. quizer. Representei o papel mais desfavoravel do mundo escolhendo as fazendas para minha prima; felizmente o logista, que tinha barbas até os olhos, entendia melhor do seu officio do que eu do meu.

Os meus respeitosos cumprimentos á prima. e Vmc. creia na dedicação e amisade do seu sobrinho.

Marcos Valery.

— Marcos Valery á Augusto Cadanet, lugar-tenente de Spahis na Africa.

Paris, 27 de maio de 1850.

Meu querido amigo.—Quando me escreveres dirige por em quanto as tuas cartas ao castello de S. João, por Issoudum, pertencente ao Sr. Desormes, o tio de quem te fallei tantas vezes. Chamou-me para regular as nossas contas, e entregar-me uma somma, que para mim será uma fortuna. Isto atropella um pouco as indagações scientificas, a que procedo, por ordem do Sr. Weisberh: mas levarei alguns livros, e continuarei ali nos meus trabalhos.

Sabes que o barão é um sabio allemão, grande indagador, que me faz trabalhar em seu proveito, porque á elle cabe a honra. Vivo tomando notas e mais notas sobre tudo aquillo que se refere ás raças humanas, Procuro advinhar os tenebrosos mysterios da historia, esquadrinho os textos dos livros santos, compulso os symbolos religiosos da India e do Egypto, faço extractos de todos os autores que disso tratam, até mesmo chego a pedir ás entranhas da terra que me revelem as origens da humanidade. Arde-me ás vezes a cabeça, e se esse Sr. barão me não tornar idiota com a sua ethnogenia, forçar-me-ha ao menos pelas indagações que faço a duvidar de onde venho e para onde vou: pois que a nossa alma immortal não faz mais do que andar neste mundo de um para outro lugar. Lembra-te das minhas idéas a respeito; zombavas um pouco dellas: agora cumpre toma-las ao serio, porque se acham cada vez mais desenvolvidas.

Tudo isto, meu charo, não impede que eu vá respirar o bello ar da primavera. Ha seis annos que me vejo encerrado em Paris, e sinto a necessidade de novos ares e de outro sol. Não lastimo a minha posição que aliás melhorou depois da ultima que te escrevi. Passei a bibliothecario do barão com augmento de vencimentos. Muitos homens sabios e distinctos não ganham tanto como eu! E tenho apenas vinte e dous annos. Mas não sou desses que se illudem a respeito de si mesmos: devo a minha posição actual á bondade do barão muito mais do que ao meu merito pessoal.

Adeus, meu querido Cadanet, dá-me sempre noticias tuas, e dispõe do teu

Marcos Valery.

Jornal de Marcos Valery.

A' 30 de maio pelas quatro horas da manhãa cheguei a *Exoldunum*, leia-se Issondun, Uassel-dun, em lingua celtica a alta montanha. Os nossos avoengos, habitantes das planices, honraram com o titulo de *dum* (de onde vem a palavra *duma*) os menores relevos de suas grandes steppes. Quanto a mim, gosto desses paizes centraes que, desde a origem dos tempos, foram occupados pelas tribus gaulezas. Ali todos os nomes das localidades faltam ao espirito...... e quem nos diz que não é o espirito a propria recordação de tudo isso?

Conheci facilmente o criado que me esperava: patinhava na lama debaixo de uma forte chuva ao lado de um simulacro de carro, que recordei-me ter visto em S. João na minha infancia.

A' esta pergunta que lhe dirigi: chama-se Dolin?—o bravo Berrichon respondeu-me com uma outra pergunta semelhante, conforme o habito dos nossos campenezes desconfiados:

— E Vmc. é sobrinho da defunta sua tia?

— Sim, meu rapaz.

— Oh! Estimo vê-lo de perfeita saúde.

— Obrigado. Arruma a bagagem, e á caminho!

— E' já, n'um momento, respondeu elle arrastando a voz na ultima syllaba.

O seu momento foi muito longo; porque para carregar a minha mala, e endireitar os seus arreios, foi-lhe preciso um bom quarto de hora, depois do qual empertigando-se na dianteira do carrinho arrancou do peito um *hi* em falsete, acompanhado de um estalo do chicote que faria inveja ao melhor postilhão. O cavallinho estendeu-se como uma mola e partio a trote.

A chuva cessára, e os raios do sol, que erguia-se no horisonte, tingiam de uma côr de rosa o cimo das arvores. As pegas, já despertadas á aquella hora, saltitavam sobre o caminho cheio de poças d'agua, esperavam-nos afoitamente, e depois voavam quando viam proximos os pés do cavallo para recomeçarem o seu exercicio cem passos mais adiante.

— O tempo tornou-se bom, não é verdade? perguntou o meu cocheiro sempre de pé como um conductor das antigas carruagens.

Não sei onde meu tio achou semelhante figura; poucas tenho visto tão feias assim. Um rosto chato e bexigoso, com um olho mais pequeno do que o outro, e ambos vesgos por tal modo que só vêem de lado: uma bôca grande e torta que ao sorrir-se é a cousa mais desageitosa do mundo; um par de orelhas de asno, ornadas de argolas de ouro, e de dous pedaços de melenas soltas ao vento; estatura mediocre, um hombro visivelmente mais alto do que o outro, mãos capazes de abater um boi, e pés capazes de arruinar um sapateiro: eis aqui o retrato de Dolin.

— Não se quér sentar? perguntei-lhe eu.

— E como? salvo se Vmc. quér que jogue as suas cousas para o caminho.

Reparei então que a minha mala occupava o seu lugar, o que era causa da sua postura. Balbuciei uma especie de desculpa pelo incommodo que lhe causava, e calei-me. Mas já eu havia ganho as affeições de mestre Dolin, e elle apressou-se em gabar-me de novo a belleza do tempo. Isto queria dizer: já que estamos aqui juntos conversemos. Esperei subtrahir-me á conversação fingindo não ouvir; porém Dolin não esmoreceu, voltou á carga, gritando-me como a um surdo:

— Que diz? O tempo não está bonito?

— Sem duvida.

— Como?

— Digo que sim.

— Póde ser, Sr. Valery, póde ser.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL